O ECO
Jornal da Ilha Grande

PEGUE GRÁTIS SEU EXEMPLAR
TAKE IT FREE

Agosto de 2014 - Ano XV - Edição 184

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

AP TRAIL RUN ILHA GRANDE

Circuito AP Trail Run Ilha Grande reúne trezentos atletas na Vila do Abraão



PÁGINA 11

QUESTÃO AMBIENTAL
O mosquito e a falta d'água
PÁGINA 09

TURISMO
II Concurso de Pintores Paisagistas Brasileiros
PÁGINA 14

TEXTOS, NOTÍCIAS E OPINIÕES
Enecom Alagoas
PÁGINA 21

EDITORIAL



O AMBIENTAL DO GOVERNO E O CAPITALISMO SELVAGEM SÃO ALIADOS

Mão dupla em colisão permanente com os ambientalistas do bem.

Na contramão dos ambientalistas, que realmente lutam pela proteção ambiental e a possível salvação do clima no planeta, existem as instituições ambientais dos governos, aliadas aos grupos econômicos, possivelmente no aspecto corrupto, a fim de engordar os saldos bancários e PIB, mesmo que destruam o amanhã. Observem que as instituições ambientais, criadas pelo próprio governo, passaram a ser seu "calo", por um determinado tempo, com relação ao seu pseudo crescimento. Para isso os governos sabem fazer estratégias perfeitas. No âmbito federal destruíram o IBAMA (ficou capenga), com a criação do Instituto Chico Mendes, enganando a todos e abrindo uma grande janela para as devastações meramente de interesse capitalista/imediatista e o planeta que se "exploda". Nos estados, já se iniciaram as privatizações, que nós tanto apregoamos como desastre ambiental; estas privatizações são estratégicas para o governo fazer o que quer em conluio com o privado e desafogar os funcionários do meio ambiente que a meu ver por incompetência se afogaram nos processos por não darem conta. Isto tudo está coberto por um falso mando da prosperidade, "progresso" , bem-estar social e engodo para os mais crédulos ou ingênuos.

Tudo é histórico e evidente para quem quer pensar um pouco. Você sabia que as FARCs (Forças_Armadas_Revolucionárias_da_Colômbia) e o Governo Colombiano são inimigos políticos e aliados na corrupção pelos mútuos interesses? Israel e Hamas (Hamas, é um acrônimo, em árabe, que significa: ¨Movimento de Resitência Islâmica)¨têm interesse mútuo no conflito que geraram? Por um lado o Hamas quer unir o mundo árabe onde tem influência e uniu, pelo outro lado o governo de Israel (Benjamin Netanyahu), estava prestes a cair, mas com os bombardeios de contra-ataques à Faixa de Gaza, uniu os israelenses ao seu favor e se manterá no poder. Grande parte da África, incluindo o Oriente Médio está em conflitos, bem como a Ucrânia pelos mesmos interesses (manter o poder a qualquer preço). Todos os mortos gerados pelos conflitos são trocados por dólares na fabricação do bélico. No pensamento de Stalin, um morto seria uma tragédia cheia de lamentação regada a réquiens, mas as grandes quantidades de mortos seriam apenas números. Na mesma forma os conflitos ambientais gerados pelos governos, serão também trocados em moeda, quer seja pela corrupção, pela engorda momentânea e não sustentável do PIB ou para se garantir no poder. No mesmo pensamento, uma árvore derrubada seria crime ambiental inafiançável, a devastação da Amazônia, apenas volume numérico em prol do crescimento. Vejam que loucura: comecei falando da nossa questão ambiental e acabei exemplificando no planisfério o planeta, cujo espelho mostra que está todo em guerras e com os mesmos interesses: dólares e poder a qualquer preço. Será isto sustentável? Que governos loucos são estes? Globalizamos o mundos para comungarmos a desgraça humana globalizada? Ou por que gostamos de brincar com o jogo de matar? Temos que redesenhar o mundo enquanto há tempo!

Há poucos dias estivemos em reunião, longe do Abraão para ensurdecer os ouvidos das paredes, com um bem-intencionado homem público, para ajuste de diretrizes socioambientais e socioeconômicas, do nosso "convulsivo e intempestivo" Abraão. Após muita troca de ideias numa extensa prosa, ele disse: não adianta espernear o governo disse que tem a caneta, passará o rodo em todo mundo e fará o que quiser. - Enfim, democracia, não é? Na verdade, isto está claro, basta olhar para quem tem o poder do meio ambiente, base da sustentabilidade, e veremos quanta gente com passado sujo ou possível passado sujo, ou que faz jogo de interesses, está dentro dele. Parte destes envolvidos são iguais ao Al Capone, que ocupava o tempo matando gente e roubando em nome da orgulhosa máfia, depois ao jantar com a "nona" (vovó), fazia uma oração agradecendo o jantar a Deus, ...seria hipócrita? Ou o bolso sempre fala mais alto? Ou a arte de destruir, lhe completava a psique? Acredito que tudo isso!

Por falar em hipocrisia, vejam até onde chega a hipocrisia: certa vez mandaram-me matar por causa de meus "pitacos de 'pacifica' rebeldia", só que o algoz executor me conhecia bem e por isso "bateu com a língua nos dentes" onde não devia e eu fiquei sabendo ("antes do réquiem na entrada triunfal da vida eterna" é claro! Por isso ainda estou aqui)! Encurtando a história, como ele ficou sabendo que eu já sabia, tornou-se meu amigo para disfarçar e se diz meu amigo até hoje ... e o mandante está por aí com cara de bunda e bico de pato, sem saber que eu sabia de tudo. S'est la vie! Mundo cão, não é? Quem protege o meio ambiente sofre, mas se diverte nos flash de se sentir ainda vivo! Hehehehe!!!... Mas não pretendo jogar a toalha tão fácil! Pretendo ainda cantar muitos réquiens para os outros antes de cantarem o meu!

O EDITOR

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!

Sumário

6 QUESTÃO AMBIENTAL
10 TURISMO
16 COISAS DA REGIÃO
20 TEXTOS E OPINIÕES
25 COLUNISTAS
27 INTERESSANTE

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Núbia Reis, Hilda Maria, Karen Garcia, Sabrina Matos.

COLABORADORES:
Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Andrea Varga, Angélica Liaño, Denise Feit, Érica Mota, Ernesto Saikin, Gerhard Sardo, Iordan Rosário, Heitor Scalabrini, Hilda Maria, Jason Lampe, José Zaganelli, Karen Garcia, Ligia Fonseca, Loly Bosovnkin, Luciana Nóbrega, Maria Clara, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Pedro Paulo Vieira, Pedro Veludo, Renato Buys, Roberto Pugliese , Sabrina Matos, Sandor Buys, Valdemir Loss.

BLOG: Karen Garcia
WEB MASTER: Rafael Cruz
DIAGRAMAÇÃO: Karen Garcia
IMPRESSÃO: Jornal do Commércio

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br
Blog:www.oecoilhagrande.com.br/blog

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
TIRAGEM: 5 MIL EXEMPLARES

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo.
Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.
Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.
We know that the island isn't exactly the way you'd want to find it; we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.
The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.
For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.
If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature. DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.
The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.
DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.
We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.
Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.
Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.
Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.
No uses DROGAS, la ley no lo permite.
Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.
Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos.
Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.
Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l'incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera' la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.
A presto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Área de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Ilha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n'est pas encore parfait, mais s'il n existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d'Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incéssantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n'existe pas d'intermédiaire officiel. Ce que certains vous offriront pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n'êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n'en retirez rien, et n y laissez rien non plus. Dans l eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n'est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un très bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

GUIA TURÍSTICO Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

02 Pousada Ancoradouro – frente ao mar – 08 aptos
Rua da Praia, 121 / Tel.: (24) 3361-5153
Inscr. Municipal : 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar –
Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658
Insc. Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 / Tel.: (24) 3361-5404
Inscr. Municipal: 018.543

05 Pousada Tropicana – frente ao mar – 15 aptos
Rua da Praia, s/n / Tel.: (24) 3361-5047
Insc. Municipal: 16.609

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26, Tel/faz 24 - 3361 5166
E-mail ilhagrande@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia –
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361-5266 I. Mun.: 19.110

08 Pousada Pedacinho de Céu – 11 aptos
Trav. Bouganville, 78 / Tel.: (24) 3361-5099
Insc. Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 / Tel.: (24)3361-5102
Insc. Municipal: 19.003

10 Pousada Recanto das Estrelas –
Rua Dona Romana, s/nº
Tel.: (24) 3361-9144 | www.recantodasestrelas.com.br

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio F. de Souza, s/n
Tel.: (24) 3361-5642 | Insc. Municipal:22173

12 Pousada Olhos D'Água – 04 aptos
Rua do Cemitério, 369 / Tel.: (24) 3361-5071
Insc. Municipal: 20.347

13 Pousada Telhado Azul – 11 aptos
Rua do Bicão, s/n / Tel.: (24) 3361-5011
Insc. Municipal: 019.491

14 Pousada Recanto dos Tiês – 09 aptos
Rua do Bicão, 36 / Tel.: (24) 3361-5253
Insc. Municipal: 17.617

15 Pousada Guapuruvu – 05 aptos
Rua do Bicão, 299 / Tel.: (24) 3361-5081
Insc. Municipal: 018.562

16 Pousada Mata Nativa – 15 aptos
Rua das Flores, s/n / Tel.: (24) 3361-5397
Insc. Municipal: 018.424

17 Pousada Riacho dos Cambucás -
Rua Dona Romana, 218
Tel.: (24) 3361-5104 | www.riachodoscambucas.com.br

18 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 333| Tel./Fax: (24) 3361-5922
e-mail: ilhamara@ilhamara.org

19 Pousada Alfa - 15 aptos
Rua da Praia, 847 | (24) 3361-5315

20 Pousada Acalanto (24) 3361-5911
Rua Getúlio Vargas, nº 20

RESTAURANTES, BARES E SIMILARES

61 Restaurante Dom Mário
Buganville s/nº
Tel.: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua & Mar
Rua da Praia, s/n (Praia do Canto)
Tel.: (24) 3361-5113 Insc.Est.: 84.086.108

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia nº
Tel 3361 5114

64 Pizzaria K' Entre nós
Rua Getúlio Vargas,
Tel.: (24) 3361.9678 / 8802-4391

65 Restaurante Jorge Grego - Centro
Rua da Praia, nº 30
(24) 99047820

66 Pizzaria Marbella - Centro
Trav. Buganville, s/nº
Tel.: 3361-9563

67 Bier Garten - Self Service - Bar e Restaurante
R. Getúlio Vargas, nº161
(24) 3361-5583

SERVIÇOS

81 40- AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361.5281

82 42- Olé Olé Presentes e Artesato
No final do Shopping Bougainville
Tel.: (24) 3361.5044

TURISMO

91 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Tel: (24) 3361-5822

92 Aluguel de Lancha 'Passeios
Rua da Praia, s/nº
Tel.: (24) 3361-5101 / (24) 9836-5302

94 Centro de Visitantes do
Parque estadual
da Ilha Grande

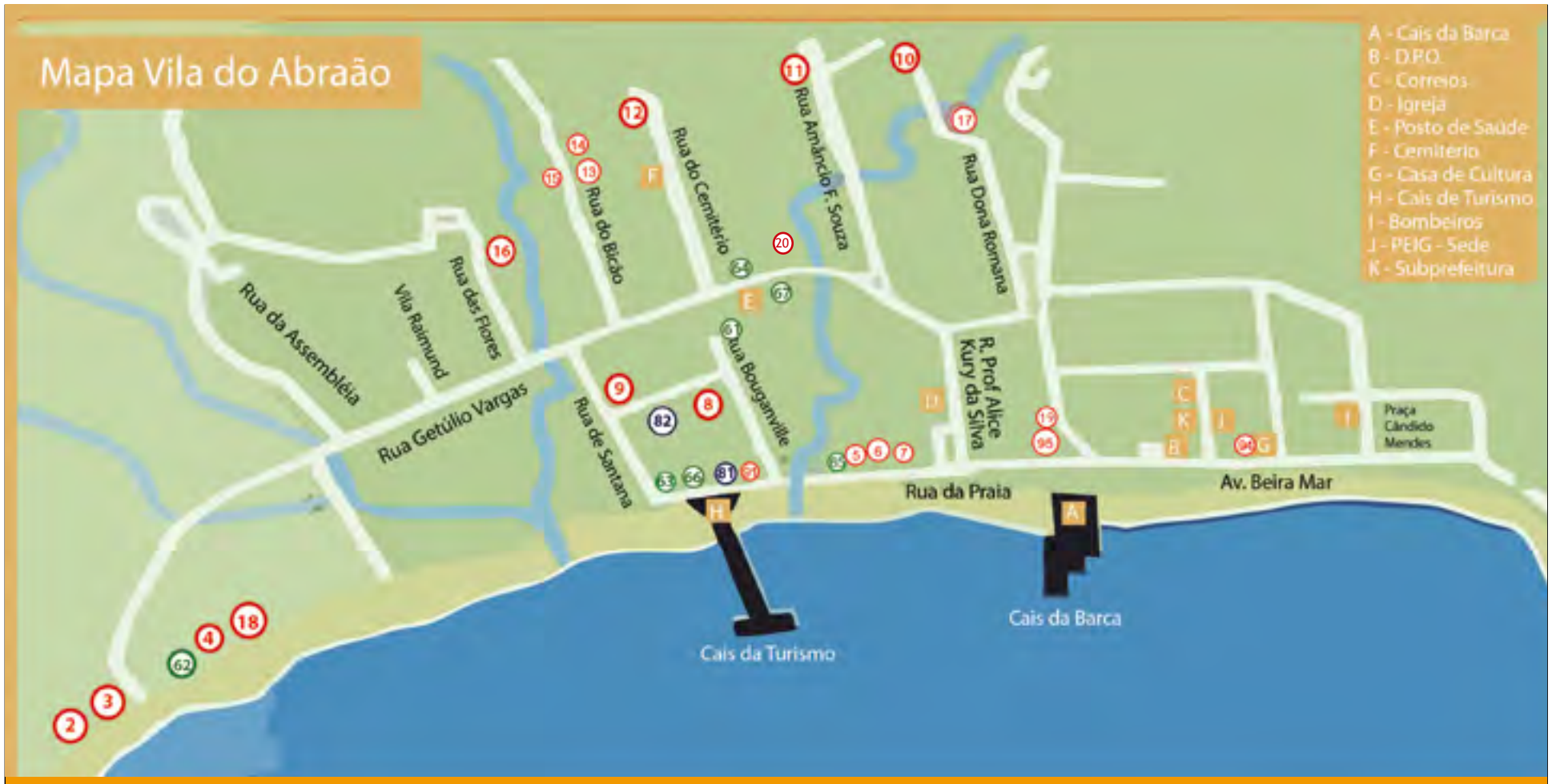
95 **O Verde Eco & Adventure Tours**
Shopping Alfa, Rua da Praia S/N
Tel: (24) 99993-6029 | 99989-0698
info@overde.com | www.overde.com

UTILIDADES / TELEFONES

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde / Health Center, 3361-5523
Bombeiros / Fire Station, Tel.3361-9557
DPO / Police Station – (24) 3361-5527
Parque Estadual da Ilha Grande - (24) 33615540 - falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal –(24) 3361-9580
Subprefeitura – 3361-9976
Escola M. Brigadeiro Nóbrega – 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica – 3361-5301
Correios / Post Office – 3361-5303
Ilha Grande Convention Bureau – 21 - 2220-4323

Associação dos Meios de Hospedagem
Barcas S/A – (21) 4004-3113 – Mangaratiba (21) 3789-3195
TurisAngra – 3367-7866
Centro Inform. Turísticas Angra – 3367-7826
Rodoviária Angra –3365-0565 (V.Útil e Reunidas)
Term. Rodov. Tietê (SP) - (11) 3866-1100
Term. Rodov. Novo Rio (RJ) - (21) 3213-1800
Aeroporto Internacional RJ – (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional SP – (11) 2445-2945
Centro Inform. Turísticas Paraty (24) 3371-1222
Farmácia (24) 3361-9696

Polícia Militar
Disque Denúnica
(24) 3362-3565



Seu espaço está aqui!

Anuncie 24 3361-5094



Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ



Ecos do Bugio
O Informativo do Parque Estadual da Ilha Grande

Número: 07. Ano: 04 - Agosto | @peilhagrande

ECOS DO BUGIO

PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE VAI À ESCOLA

Já é sabido que um os objetivos do Parque Estadual da Ilha Grande é conscientizar estimular atitudes de conservação da biodiversidade, e por esse motivo, vem realizando visitas à escola Brigadeiro Nobrega, buscando em conjunto com os professores formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade, para transformá-la.



No dia 14 de agosto o PEIG esteve presente para uma conversa sobre espécies exóticas e invasoras.

O PEIG NA PRAÇA

O Parque Estadual da Ilha Grande convida a todos a participar do PEIG na PRAÇA, um espaço sociocultural voltado ao meio ambiente e que dispõe serviços de informação em relação aos objetivos da unidade, assim como das nossas atividades pela Ilha toda, e informação para os turistas! Sempre aos sábados, 10 hs. Em frente à Igreja de São Sebastião. Tem sido um sucesso! Sempre aos sábados na Vila do Abraão. Foto: Eduardo Gouvêa.







VISITA MONITORADA DENTRO DO PARQUE

Ainda no mês de agosto o Parque Estadual da Ilha Grande recebeu a visita de aproximadamente 50 alunos da Escola Municipal Tereza Pinheiro de Almeida, localizada no bairro da Japuiba, Angra dos Reis. Após palestra realizada na Casa de Cultura os alunos tiveram a oportunidade de realizar uma visita monitorada, o que é entendido pelo parque como a melhor forma de estimular atitudes de conservação da biodiversidade, promovendo a sensibilização ambiental através de ações educativas, fornecendo informações relevantes sobre as Unidades de Conservação existentes na Ilha Grande e suas normas e histórias.

Temos a preocupação de trazer todas as escolas para dentro do Parque, muitas das crianças vieram de longe, algumas nunca tinham navegado de barco!

Lembramos que as visitas monitoradas são abertas a todos e acontecem duas vezes por semana, é necessário apenas o agendamento na sede do PEIG, ou pelos telefones que se encontram ao final do informativo.

Um especial obrigado à professora Carolina, e à Secretaria Municipal de Educação!



NOSSA FAUNA



Araponga (Procnias nudicollis)

É uma ave migratória. Habita mata primária, floresta preservada, capoeiras com fruteiras, matas litorâneas e Mata Atlântica.

Seu canto é alto e estridente. Em algumas regiões do Brasil essa ave é conhecida também pelo nome de ferreiro, porque o som que emite lembra, com perfeição, o ritmado e monótono trabalho de quem bate o martelo na bigorna, para dar formato a um ferro incandescente.

É procuradíssima pelo mercado de "aves de gaiola" devido ao seu canto e coloração característicos.

A captura ilegal da araponga em vida livre e a crescente destruição de seu habitat são os principais motivos de ameaça que esta espécie sofre.

Obs: As fotos foram feitas pelos funcionários:
Anna Jiulia Goulart e Pedro Caetano na estrada da colônia, interior do Parque Estadual da Ilha Grande.



Trinca-ferro (Saltator similis)

Um dos pássaros silvestres mais apreciados pelo Brasileiro, especialmente pelo seu canto.
É uma ave extremamente territorialista, onde o macho dominante, através de seu canto extremamente alto, tenta manter afastados outros machos que tentam adentrar seu domínio.

É uma ave altamente valorizada por criadores e é alvo constante de contrabandistas de animais silvestres.

Sua criação em cativeiro exige autorização especial do IBAMA, uma vez que este pássaro faz parte da fauna brasileira. Recomenda-se, para aqueles interessados em criar esta ave, a compra de espécimes provenientes de criadouros certificados e anilhados, a fim de evitar o contrabando de aves.

Participem do Conselho Consultivo do PEIG! Estão todos convidados!

O Conselho Consultivo do PEIG é um instrumento de gestão previsto pela Lei 9.985/2000, do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), Decreto 4.340/2002. Ressalte-se que o conselho é entendido "como espaço legalmente constituídos e legítimos para o exercício do controle social na gestão do patrimônio natural e cultural, e não apenas como instância de consulta da chefia da UC. O seu fortalecimento é um pressuposto para o cumprimento da função social de cada UC.".

Calendário das reuniões do Conselho Consultivo do PEIG para 2014:

21 Outubro
02 Dezembro

Pautas discutidas na última reunião dia 26 de agosto:
- AP Trail Run Ilha Grande: Corrida dentro do Parque estadual da Ilha Grande.
- Projeto Cavalos do Mar.

DOAÇÃO DE MUDAS

Plante uma muda e ajude-nos na restauração do ambiente natural e no aumento da biodiversidade da Ilha Grande. Plante uma muda e seja a mudança. O PEIG doa mudas de espécies nativas todas as terças-feiras próximo a Casa de Cultura. Foto: Fernanda Pinho.



RECOMENDAÇÕES

- Caminhar em ambientes como o do PEIG exige atenção para que seja evitado o impacto da poluição e da destruição destas áreas, segue cuidados básicos a serem observados e respeitados:
- Recolha todo o seu lixo. Traga de volta também o de pessoas menos "cuidadosas". Não abandone latas e plásticos. Garrafas de vidro são proibidas dentro do Parque Estadual da Ilha Grande.
- Para se aquecer você deve estar bem agasalhado e alimentado. Não faça fogueiras em nenhuma hipótese.
- Mantenham-se na trilha principal, atalhos aumentam a erosão e causam impactos ao meio ambiente.
- Não use sabão ou sabonete nas fontes, riachos e cachoeiras.
- Respeite o silêncio e os outros. Não grite. Aprenda a ouvir os sons da natureza.
- Não retire nem corte nenhum tipo de vegetação.
- Não alimente os animais silvestres, eles podem transmitir doenças.
- Respeite os habitantes dos locais visitados.

Atenção:

Planeje seu roteiro e deixe sempre alguém avisado sobre ele.
Busque sempre o máximo de informações sobre o atrativo a ser visitado, a contratação de um guia experiente é sempre uma boa opção.

Sugestões de pauta, curiosidades, eventos a divulgar, reclamações, críticas e sugestões:
falecompeig@gmail.com | peig@inea.rj.gov.br

APOIO

A PODA EM ANÁLISE

Poda é a forma de dar correção à árvore afim de protegê-la, por isso ela pode ser corretiva, estética, ... ou predatória etc, mesmo que o dicionário diga: que sofreu imolação, ou ato de matar. Pelo visto a Prefeitura seguiu ao pé da letra o dicionário.

A poda quando feita pela Prefeitura, deveria ser um ato de educação ambiental, mostrando porque se faz, como se faz e qual o benefício para a árvore e para as pessoas. Freinet diria: isto é um "prato feito e perfeito" para a educação ambiental na escola. Mostrar-lhes como se deve fazer. Ou como não se deve fazer, muito peculiar da Prefeitura. Em verdade o que se observa é que as intervenções da Prefeitura são feitas em forma de afronta e mostrando que ela é a lei e pronto, bem ao jeito INEA, quando tudo deveria ser feito em forma educativa. Tudo deveria ser em princípio, uma escola, aproveitando o que o cotidiano pode nos ensinar! O jardim da Praça, era coberto por grama, que devido à falta de espaço nos eventos, os espectadores se colocavam sobre ela. A grama se recompõe em poucos dias naturalmente, por suportar ser pisoteada. Parques e Jardins chegou aqui, sem perguntar nada a ninguém, pois acreditam que este povo não pode ter sabedoria, retirou a grama e cobriu a área com plantinhas delicadas (amendoins), que obviamente foram destruídas no primeiro evento e agora é um lamaçal! Com certeza custou caro, a grama foi substituída pela lama nos dias de chuva e a grana foi junto sem agradar a ninguém. No continente deve ser a mesma coisa, só que não tem a nossa organização, para poder se impor como cidadão e gritar como nós gritamos. Não conseguimos "aguentar nada "goela abaixo" sem engasgar"! A Prefeitura deveria entender isso, para errar menos e assim preservar a harmonia. Mas parece um estado islâmico, só é feliz em guerra!

Sem entrar no mérito do certo ou errado, a poda das amendoeiras na praia, desagradou desnecessariamente à maior parte da comunidade que já não gosta da Prefeitura (mesmo a Prefeita tendo sido a mais votada aqui) e muito menos do INEA. Vejam como a falta de esclarecimento tumultua e desprestigia qualquer ação. Muita gente entende ou entendeu, incluindo-se alguns vereadores, que o episódio "poda", pela razão de como foi feito e por parte dela estar dentro do próprio Parque, só poderia ser obra do INEA. O estilo de afronta à natureza, no conceito do morador, que também se sente afrontado, era típico de ações do INEA. Para surpresa de todos, foi a Prefeitura, entretanto nos rumores da voz do povo ninguém descarta que tenha um dedo do INEA.

As ações da Prefeitura se têm mostrado na contramão do que o povo gostaria de ver.

Voltando a questão da poda, é notório que uma poda radical como a que fizeram, é predatória, pois esta árvore podada ficará livre da erva de passarinho, mas levará muito tempo para se recompor, tempo suficiente para os fungos povoarem todos os grandes galhos cortados, por ficarem muito tempo expostos antes da cicatrização. Alem disso deseduca, pois dá o direito da comunidade quando poda suas árvores devastar tuto com poda radical. Há forma .... e formas de lidar com a comunidade. Já é mais que hora da Sra. Prefeita puxar a orelha de seus secretários, que estão devastando sua "ecologia política". Nós temos uma sociedade civil bem organizada, com ONGs em sintonia com a comunidade e capazes de orientar o que seria o mal menor ou o que é correto no entender comunitário. Obviamente muito mais político construtivo, que o "cheguei, vi e venci" como é feito! Sra. Prefeita, desculpas, mas compre um terreno fértil e mande alguns secretários a "plantar batatas" que será politicamente correto! Ah!... Alguns vereadores podem reforçar o plantio indo junto!

N. Palma



Normal - corretiva ou estética no olhar de qualquer leigo. Contudo poderia ter menos "cabides". Os galhos deveriam ser cortados rentes o tronco, ou rente ao início de outro galho, para facilitar a cicatrização.



Predatória na visão de qualquer observador. Esta árvore poderá sobreviver por ser uma resistente amendoeira. O tempo nos dirá.



O mosquito e a falta d'água

O que há por trás da disputa pela água entre SP e RJ

Falta bom senso e sobra oportunismo político nesta crise que abastecimento de água que atinge a região mais populosa e economicamente importante do Brasil. A Bacia do rio Paraíba do Sul reúne aproximadamente 4 mil grandes usuários de água (indústrias, companhias de abastecimento, agricultores, etc) caprichosamente distribuídos nos 3 estados mais ricos da Federação. A falta de chuvas expôs a falta de planejamento para lidar com situações de crise – algo imperdoável na Engenharia e na Hidrologia – agravadas pelo ano eleitoral.

No Brasil, a água das torneiras é a mesma que faz acender a lâmpada da sala. Desde o apagão de 2001 (durante o governo FHC) a palavra "racionamento" está associada a incompetência administrativa, razão pela qual nenhum governo do PSDB ou do PT se empenha em promover o uso racional de água, eficiência energética, ou qualquer outra medida que conspire em favor de uma cidadania consciente dos riscos dessa "aquadependência" extrema. Se algo dá errado – como deu – a culpa é de São Pedro.

Em campanha para a reeleição, o governador de São Paulo Geraldo Alckmin evita a todo o custo aplicar o racionamento de água ou punir quem desperdiça. Em campanha para a reeleição a presidente Dilma tampouco promove campanhas do gênero, mesmo quando os custos crescentes de produção de energia a partir das térmicas (ligadas para dar cobertura às hidrelétricas que não conseguem operar a plena carga por falta de chuvas) castigam as contas públicas.

Pra complicar a situação, o próprio diretor-presidente da Agência Nacional de Águas (ANA), Vicente Andreu, critica a Política Nacional de Recursos Hídricos por uma lacuna que o impede de agir como gostaria em momentos de crise. Foi o que aconteceu no último capítulo dessa novela (até o momento) na disputa pelas águas de um importante rio da Bacia do Paraíba do Sul.

O reservatório do Jaguari virou notícia depois que o Governo do Estado de São Paulo determinou a redução da vazão para assegurar o abastecimento de água aos 50 mil habitantes do município de Santa Izabel. Segundo o presidente da ANA, "foi uma medida desproporcional. Bastaria mudar o ponto de captação da água no reservatório (num lugar mais produndo) para assegurar o abastecimento da cidade. O reservatório do Jaguari é o que está em melhor situação em São Paulo, com 40% do volume de água preservados. Não precisa reduzir a vazão", diz Vicente Andreu.

Mas porque a ANA deixou que o ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) atuasse em defesa da calibragem mais adequada das águas em uma bacia hidrográfica estratégica para o país? O que explicaria o silêncio – para não dizer a passividade – da ANA em um momento tão importante?

Foi o ONS quem alertou, em nota, "para o colapso no abastecimento de água" em todas as cidades ao longo do Paraíba do Sul nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, e notificou o governo paulista a apresentar até a próxima sexta-feira uma justificativa (embasada tecnicamente) para a redução unilateral da vazão.

Com a palavra, o diretor-presidente da Agência Nacional de Águas: "A ANA não tem autonomia sobre rios estaduais. O rio Jaguari é estadual. O ONS pode se manifestar porque tem autoridade sobre todas as hidrelétricas do país. Energia é assunto federal". Perguntamos se não é contraditório que uma agência reguladora federal, que foi criada para assegurar "o uso múltiplo das águas", não tenha poderes para agir em uma crise dessas proporções. Segundo Vicente Andreu, há um "zona cinza" no texto da Lei justamente na parte que define a "situação dos rios estaduais que contribuem para a vazão dos rios federais. Rio federal (que atravessa mais de um estado da federação) é assunto da ANA. Rio estadual não".

Lembra um pouco aquela história do mosquito da dengue. Há alguns anos, no auge da epidemia, quando a opinião pública acompanhava estarrecida a multiplicação do número de casos da doença sem que as autoridades dessem a devida resposta no combate ao mosquito transmissor, a grande questão a ser resolvida era: "Mas o mosquito é federal, estadual ou municipal?".

A dengue, como se sabe, segue sem controle em algumas regiões do país. Acontecerá o mesmo com a falta d'água?

André Trigueiro
Editor-chefe do programa Cidades e Soluções, da Globo News | Comentarista da Rádio CBN
Fonte: G1 - Blog Mundo Sustentável
http://goo.gl/v9eYCt

A crise hídrica em SP

Heitor Scalambrini Costa
Professor da Universidade Federal de Pernambuco

Contra fatos não há argumentos. O que acontece atualmente com relação ao desabastecimento de água em São Paulo se enquadra na retórica de que uma mentira repetida muitas vezes acaba virando verdade.

O governo paulista insiste em negar que se as obras necessárias tivessem sido realizadas poderia ser menos dramática a atual situação. E insiste ainda em responsabilizar São Pedro pelo caos evidente. A culpa não é da seca! A seca é parte do problema, pois desde sempre se soube que ela poderia vir.

Os gestores públicos também negam que existe racionamento, afirmando que o abastecimento de água está garantido até março de 2015, apesar de, na prática, o racionamento existir oficialmente em dezenas de municípios.

Em visita ao interior de São Paulo, no inicio de agosto, pude constatar uma situação que ainda não tinha me dado conta. A gravidade da crise hídrica atinge não apenas a região metropolitana da capital, como a imprensa dá a entender ao enfatizar o colapso do sistema Cantareira, mas atinge todo o Estado mais rico da União.

Dos 645 municípios paulistas, a Sabesp (Companhia de Saneamento Básico de São Paulo) é responsável por fornecer água a 364, quem somam um total de 27,7 milhões de pessoas. Nos outros 281 municípios (não abastecidos pela Companhia), o abastecimento de água a 16 milhões de pessoas fica a cargo das próprias prefeituras ou de empresas por elas contratadas.

Se, por um lado, a companhia estadual de abastecimento nega haver adotado rodízio de água em qualquer um dos municípios atendidos por ela, inclusive na capital, tal afirmação é logo desmentida pelos usuários que relatam interrupções no abastecimento, principalmente à noite.

Nos municípios não atendidos pela Sabesp, medidas restritivas estão sendo tomadas por centenas de empresas e gestores locais devido à crise. Em Guarulhos, na grande São Paulo, o abastecimento de 1,3 milhões de moradores é atendido por um serviço municipal, o SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto), e seus moradores passam sem água um em cada dois dias.

Em 18 municípios, cerca de 2,1 milhões de pessoas estão submetidas ao racionamento oficial no estado de São Paulo, correspondendo a 5% da população total, segundo levantamento do jornal Folha de São Paulo (11/Ago). Além do racionamento, medidas de incentivo à economia de água têm sido adotadas, indo desde multas para reprimir o desperdício a campanhas com rifas de carro e TV para quem poupar e reduzir o consumo voluntariamente.

O que chama a atenção de todos, além da dimensão estadual da crise hídrica em São Paulo, é a insistência dos gestores em negar a existência do racionamento na área de atuação da Sabesp – mesmo contestados pelos moradores, que sofrem na prática com o rodízio provocado pela companhia, com cortes crescentes no fornecimento de água.

A contrapartida do poder é a ação responsável. E o governo paulista tem se mostrado irresponsável com o seu povo, além de incompetente e medíocre para resolver questões básicas para a sua população. É hora de assumir a gravidade da situação e dos erros cometidos, e, naturalmente, fazer as obras urgentes e necessárias para garantir o fornecimento seguro deste bem fundamental à vida.

Chega de hipocrisia, chega de culpar São Pedro que não pode se defender.

Informativo

OSIG

XXXVIII FÓRUM DE TURISMO DA ILHA GRANDE

Desenvolvimento da PAUTA

- Abertura:

Aberto às 14:10 de 16/08/2014, pelo presidente da OSIG, com as boas vindas aos presente e anunciando os seguintes: Ivan Marcelo, Subprefeito da Ilha Grande; Nilton Judice, representante da TURISANGRA; Frederico Britto, Presidente da AMHIG; Sra. Aglais, presidente da Associação de Moradores; WaldeckTenório da WTT; Adriano, representante da Cultuar.

Dando continuidade, falou dos eventos vindouros: APTR, no próximo dia 23/08; Abertura da Primavera – II Encontro de pintores Paisagísticos do Brasil, mais coral WIWAT, de Varsóvia e a cantora lírica Loren Vandal, dias 18, 19, 20 e 21 de setembro; e o Festival Gastronômico que ocorrerá nos dias 7, 8 e 9 de novembro. Chamou a atenção aos restaurantes, evidentemente os principais interessados e que nunca fazem presença ao Fórum.

No ano de 2013 foi aprovado pala sociedade civil organizada (local), nosso Calendário de Eventos e para reavivar nossa memória foi reapresentado neste fórum. A ideia da construção do calendário, foi apresentada pelo Adriano, na época através da Liga Cultural e Projeto Arena Cultural. Foi muito bem-vinda esta ideia e frutificou.

Apresentação de como podemos desenvolver o réveillon – Nilton Júdice, da Turisangra, palestrou sobre a ideia de como deveria ser feito. Apresentou proposta de um evento mais atraente que simplesmente fogos de artifícios e um simples show musical, segundo deu a entender, o potencial do Abraão é para muito mais.

A proposta inicial do Réveillon, seria:

1 - CORES E LUZES:

a) A CHAMA DOS SONHOS. Cada turista receberia ao chegar um papel reciclado com o indicativo para que escrevesse ali o que espera de 2015.

Ele depositará seu "voto de esperança"numa urna cenográfica que ficará no meio da Pracinha da Igreja. Estes papéis formarão uma pira, que será acesa e colocada sobre um táxi-boat que levará o fugo que acenderá o show pirotécnico, na ilhota em frente ou numa balsa.

b) AS CORES DO OCASO DE 2014

Oito moças fantasiadas com pareôs (cada uma de uma cor diferente), sairão ouvindo musicas em seus fones, dançando e distribuindo saquinhos de pós coloridos, tal qual usados na despedida da primavera na India. Meia hora depois a bandinha tocando na praia, faz o carnaval das cores. Aproveitando a beleza do último por do sol do Abraão, para dar um novo clima à festa.

c) O NOVO RÉVEILLON DO ABRAÃO

Às 20:00, um DJ começa a tocar no palco, em frente à Igreja. Um locutor, alem de anunciar mensagens positivas vai preparando o povo para a encenação.

A participação das pousadas será dar aos seus hóspedes as luzes de 2015. Podem ser pequenos bastões pirotécnicos (chuva de prata usada em casamentos) ou barras de leds, com as seguintes recomendações: As 23:30, todos para a linha dágua fazendo um enorme corrente de luz na beira do mar.

Pouco antes da meia noite, a pira é colocada sobre o táxi-boat, decorado que ficticiamente levará a chama para a balsa ou a ilha em frente com queima de fogos. Ao acender os fogos à meia-noite, um conjunto musical com qualidade toca até o sol raiar.

2- ILHA FEST – PROPOSTA:

1) Desenvolver uma parceria para criar evento para arena fechada nos dias 2, 3 e 4 de janeiro, com cobrança de ingressos.

É necessário a aprovação do Parque, que abrirá um edital para empresários concorrente, apresentando a programação a ser divulgada, com antecedência, juntamente com a venda de pacotes turísticos de final de ano pelas pousadas. O Parque ganharia um percentual da bilheteria e estabeleceria um valor mínimo, independente de quantidade de pessoas.

Encontrou questionamento por parte do Cezar Augusto e Frederico Britto (AMHIG), quanto ao modelo, mas não que fosse descartada a ideia. Por consenso ficou combinado que será discutido, redesenhado ou não, entre as associações e após, apresentado de forma amadurecida ao fórum. A ideia de que só alcança quem tenta, foi enfatizada.

-Introdução à discussão do Cais da Lapa:

Realizada por Frederico Britto, presidente da AMHIG. Lamentou a ausência dos secretários convidados e mostrou aos presentes o panorama desolador que nos encontramos. Além de ilhados pelo mar estamos ilhados pelo transporte. O cais da CCR no Abraão está interditado e condenado, o terminal da Lapa em Angra onde chega a Barca, pertence à Docas e não quer mais a presença de embarcações no local. Para acelerar o processo dificulta a entrada de mercadoria, por aquele cais, onde é nossa principal entrada, agora a única em Angra. O cais alternativo que seria o dos Pescadores, parece pertencer à prefeitura de ITAJAI-SC, pois as embarcações de lá tomam conta de todo o cais por todo o tempo, sem deixar um "tostão" de lucro para Angra. ***Nossa prefeitura completamente omissa, "dando a entender que não nos quer no município"*** (grifo é do jornal). Mostrou também um documento produzido pelas seguinte entidades: AMHIG, OSIG, CODIG, Associação Curupira de Guias, GVIG, Liga Curtural e Jornal O Eco, em 13/03/2013 onde se apontava exatamente para este desesperador momento. A Sra. Prefeita mostrou-se sensibilizada, entendendo as razões, respondendo a cada entidade e abraçando a causa. Entretanto chegou ao que chegamos sem nenhuma providência. Frederico ainda desmistificou a ideia de que o cais da barca no Abraão, não seja legal, pois mostrou contrato firmado pela AMHIG e prefeitura, para uso de uma sala no cais, sendo signatária a Prefeitura. "Portanto se ela não for proprietária do cais, é caso de polícia".

Respondeu pelos secretários ausentes, o Sr. Subprefeito Ivan Marcelo, que remendou como pode, mas em nossa visão ele não tem como chegar a lugar nenhum. Angra não tem como justificar de ter deixado seu melhor destino turístico na eminência de sem transporte. O transporte alternativo é considerado ilegal e pelo cais usado por este transporte não pode entrar mercadorias, pois é considerado VIP, paradoxalmente usado só pelos ilegais. Angra é um caso *sui generis* no mundo quanto a contramão das coisas, na opinião da OSIG.

- Análise para mantermos a sustentabilidade na Ilha (alternativo) – que seria apresentado por Márcio Ranauro do Projeto Voz Nativa, ficou para a próxima reunião.

- Discussão inicial para a realização do Festival Gastronômico – ficou como data, para os dias 7, 8 e 9 de novembro e a discussão ficou acertada para o próximo fórum face à impossibilidade de presença dos atores da Turisangra, para este fim.

- Palavras de representantes de instituições ou entidades. A Sra. Aglais, presidente da Associação de Moradores complementou as falas enfatizando seu ponto de vista solidário às colocações.

- Data do próximo fórum: será no dia 13 de setembro, às 14:00 no Centro Cultural Constantino Cokotós.

- Encerramento:

Foi encerrado por Nelson Palma, presidente da OSIG, às 16:00, agradecendo a presença de todos e convidando para o famoso cafezinho e sanduíche a metro! Segundo ele é no cafezinho que se resolvem os grandes problemas, especialmente os de ranço.

Overde ECO & ADVENTURE TOURS
Experience Diversity
Snorkeling - Kayaking - Rappeling - Hiking - Sailing - Diving - Biking
Overde.com info@overde.com + 55 (24) 99989-0682
Booking

AP TRAIL RUN ILHA GRANDE



Dia 23 de agosto, nossa praça Cândido Mendes estava engalanada para dar partida à AP TRAIL RUN ILHA GRANDE. Trezentos corredores partiam em busca de uma suada medalha, com 21 km através montanha. 12 km para principiantes e 2km para categoria infantil, que também gerou grande interesse e espectativa. As crianças dispararam como se fosse 100m rasos, só se via as solas dos tênis da molecada entremeada à poeira. As mães estavam tão participativas e com dose de adrenalina tão alta quanto à meninada.

Partindo para o mais sério, este evento é muito sadio, gera autoestima, competitividade, desprendimento e para o morador eleva o espírito de mens sana in córpore sano". Este espírito se faz presente como uma grande realidade.

A Ilha Grande está de parabéns em sediar competições neste nível. Elas geram estímulo à arte de viver, ao turista que visita, e em especial é fator de sustentabilidade, tão apregoado e pouco resolvido em nossos dias além de estímulo à ecologia humana, que vai se refletir na qualidade de vida. O Parque cumpre com sua tarefa de atrativo e gera integração com a comunidade. A integração Parque/comunidade é fator indispensável para o coexistir harmônico, na opinião da OSIG.

Em fim, um evento especial, devemos preservá-lo para o bem de todos. As fotos mostram o sucesso.

CONGRESSO TÉCNICO DE ABERTURA



Foi aberto às 20:30 do dia 22, por Nelson Palma, presidente de OSIG e diretor do Jornal O Eco, apresentado as boas-vindas aos participantes, dizendo da importância do evento quanto a sustentabilidade, proteção à natureza e intercâmbios de conhecimentos. Destacou a notada mudança de comportamentos dos atletas, quanto a participação no congresso, visto o Centro Cultural estar lotado. Este comportamento é muito positivo, demonstrando um maior interesse dos participantes pela sabedoria técnica e estimulante para os organizadores.

Pela ausência do palestrante do Parque, fez as devidas recomendações sobre comportamento em seu interior, embora todos sendo conhecedores por hábito de correrem em parques.

Dando continuação, passou a palavra ao diretor técnico da APTR, treinador e ultra maratonista MANUEL LAGO que esclareceu detalhadamente o percurso, relembrando as sinalizações oficiais, obrigações e na interação dirimiu todas as dúvidas.

A LARGADA

ÀS 10:44h, do dia 23, foi dada a largada. Importante ressaltar a alta dose de adrenalina dos participantes além de estimulada pelo narrador como é normal no início da competição. A ansiedade de ser campeão, percorre às veias em dose embriagadora. Só quem participa sente esta emoção de fato.



AS DIVERSA COMPETIÇÕES EMBUTIDAS

Qualquer evento como este gera automaticamente várias competições. Uns vêm para ser vencedor absoluto. Grande parte vem para competir consigo mesmo, superando-se a cada evento, outros para competir com o vizinho no condomínio que chegou à sua frente no ano anterior. Tem até aquele que tenta ir às forras, porque na outra corrida ele foi o último. E assim vai.

O PÓDIO

Este é outro momento de grande competição, entre as glórias e as frustrações. A subida ao pódio é a grande glória! O ficar na plateia assistindo é a grande frustração. Coisa típica da humanidade. Mas tudo vale, pois segundo o Barão Pierre de Coubertin, idealizador das Olimpíadas, o importante é competir. Eu também acredito pois quem compete, desafia a si mesmo e a superação é a glória!

Foi um momento de grandes emoções. A entrega da farta premiação encerrou nossa competição com muita alegria e grande congraçamento.

Troféus e medalhas foram personalizados de acordo com as modalidades.



AGRADECIMENTOS

Ao INEA, aos componentes do Parque Estadual de Ilha Grande que não mediram esforços para o sucesso da competição.

Ao Corpo de Bombeiros (local), pelo espírito participativo que apresentaram, além de nos cederem energia para os aparelhos eletrônicos, para tapar mais uma "furada" da AMPLA.

A Secretaria de Esportes da Prefeitura de Angra dos Reis, pelo apoio de pórtico e barraca inflável. Obrigado aos: César Augusto de Carvalho Soares e Ernaldo Dutra pelo empenho!

À Subprefeitura da Ilha Grande (na pessoa de Ivan Marcelo subprefeito e o Caratinga administrador), pelo apoio incondicional e presença no evento. Ao Posto de Saúde, nos cedendo a ambulância, com a simpatia da enfermeira Khety Kaiser e o motorista Carlos augusto.

Ao Frederico Britto, presidente da AMHIG, pela presença.

Ao Renato Motta, presidente da Associação Curupira de Guias, pela presença.

Ao Adriano, diretor do Centro cultural, pelo empenho em nos apoiar tento com as instalações do Centro, quanto com material da Arena Cultural. Nossos agradecimentos.

Ao Rick, da Agência Porto Jacareí, pelas cortesias de traslado, estacionamento e transporte das estruturas.

Pousadas: Recreio da Praia e Aconchego, pelo empréstimo dos carrinhos para transportar o material do evento.

À equipe de estafe e socorristas, pelo empenho nas tarefas.

MOÇÃO DE REPÚDIO

À AMPLA, por não ter ligado a energia. Após assinado contrato com o realizador do evento, o consumo ter sido pago por antecedência e não ter comparecido para ligar a energia, ocasionado consideráveis transtornos.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

1 - SUPERAÇÕES

Sebastião José Antônio, "O Tiãozinho", dos corredores de Valença, RJ, superou qualquer dificuldade e foi o 9º colocado nos 21 quilômetros, e primeiro em sua categoria

Leonardo da silva de Souza, - Araçatiba. O melhor classificado dos concorrentes da Ilha Grande. Primeiro em sua categoria e 4º no geral dos 12 Km.

Cumprimentos especiais de AP TRAIL RUN SERIES, OSIG e Jornal O Eco, pela força de vontade que os levou a superar limites. Parabéns!

Fotos: Danylo Goto



LEANDRO DA SILVA



SEBASTIÃO JOSÉ, Tiãozinho

2 – DESCLASSIFICAÇÕES

Houveram 9 desclassificações pelo não cumprimento ao regulamento.

3 - DIFERENCIAIS

- Posto de abastecimento (hidratação e alimentação). O evento disponibilizou quatro postos de abastecimento com água, isotônico, refrigerante, - frutas, paçoca, chocolate e mariola.

- Tivemos apenas uma ocorrência para a ambulância. Um atleta luxou um pé, que mesmo assim completou a corrida. Para uma corrida deste montante e deste grau de dificuldade é considerado sem relevância

- Foram produzidos apenas 4 sacos de 100 litros de lixo, recolhidos imediatamente após o evento. Comprovando que podemos produzir infinitamente menos lixo e com isso aumentando o conforto.

Fotos: Danylo Goto



Concentração



Crianças no pódio

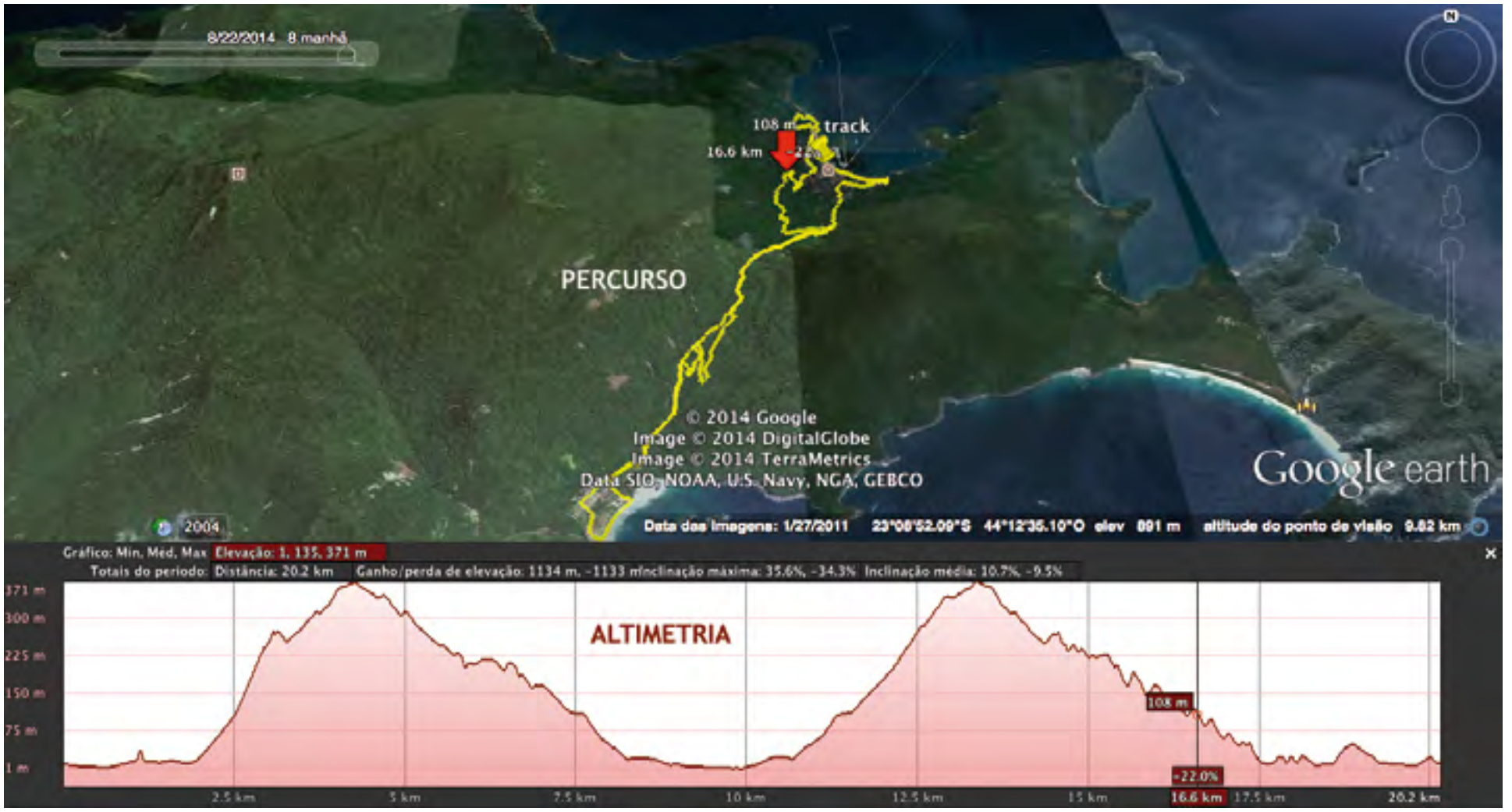




Troféus



Estafe



RESULTADO GERAL

APTR ILHA GRANDE - 23/08/2014

Relatório Feminino Geral (Corrida 12K)

Class	Num	Nome	Sx	Idd	Cat	T. Bruto	T. Líquido	Equipe
1	12042	JULIANA SALGADO	F	27		01:15:48	01:15:48	PONTO CORRIDO
2	12054	ROBERTA CALCADO VINHAES	F	20		01:15:50	01:15:41	MOTUS
3	12036	ERICA SANTANA DE OLIVEIRA	F	38		01:22:11	01:22:10	ATIVE RUN (MIGUEL PEREIRA) E EU E ELA MOTO CLUBE
4	12046	MARCIA MELLO	F	33		01:22:51	01:22:51	PONTO CORRIDO
5	12041	JULIANA KLIPPEL DE FREITAS	F	34		01:27:05	01:27:02	NÃO

Relatório Feminino Geral (Corrida 21K)

Class	Num	Nome	Sx	Idd	Cat	T. Bruto	T. Líquido	Equipe
1	21119	CLAUDIA NOGUEIRA C ALMEIDA	F	48		02:16:48	02:16:48	
2	21099	MARIA APARECIDA OLIVEIRA CRESPI	F	43		02:21:59	02:21:57	PONTO CORRIDO
3	21107	SILVIA CARVALHO CORREA	F	39		02:22:15	02:22:12	ADEVAN PEREIRA
4	21120	CAMILIA FELIX SAMPAIO F LEAL	F	39		02:23:36	02:23:36	
5	21081	BARBARA LENI PUGLIESE	F	40		02:33:09	02:33:09	EQUIPE RUNNERS RIO

Relatório Masculino Geral (Corrida 12K)

Class	Num	Nome	Sx	Idd	Cat	T. Bruto	T. Líquido	Equipe
1	12060	ROJANY AMARILDO DE SOUZA	M	47		01:02:11	01:02:11	
2	12017	MARIOS RAMOS COUTO	M	30		01:11:00	01:11:05	VIDA MAIS
3	12015	MARCOS RIBEIRO DA SILVA	M	45		01:11:19	01:11:15	RUNNERS RIO
4	12061	LEONARDO DA SILVA DE SOUZA	M	34		01:11:50	01:11:48	
5	12056	LUCELIO DIAS DE SOUZA	M	37		01:12:27	01:12:26	

Relatório Masculino Geral (Corrida 21K)

Class	Num	Nome	Sx	Idd	Cat	T. Bruto	T. Líquido	Equipe
1	21035	FLAVIO ROBERTO	M	36		01:34:53	01:34:52	PONTO CORRIDO
2	21052	PABLO SIMONETTI	M	35		01:39:59	01:39:56	ML MIX
3	21026	ERON SILVA	M	33		01:49:47	01:49:47	PONTO CORRIDO
4	21061	NEILTON BARRETO SOCORRO JUNIOR	M	34		01:59:33	01:59:33	MD RUNNERS
5	21130	JOSE JOSEMAR DE LIMA JR.	M	35		02:00:34	02:00:34	

FLASHES

Fotos: Danylo Goto



ABERTURA DA PRIMAVERA

II ENCONTRO DE PINTORES PAISAGISTAS BRASILEIROS

18 a 21 de setembro, na Vila do Abraão

Este evento é formado por um grupo de pintores, que percorre locais de rara beleza, como o nosso, em busca de tornar a arte, ainda mais arte. Reproduzem a beleza local através da arte representando aquele momento, para imortalizá-lo. A pintura imortalizou pintores e momentos por eles reproduzidos através dos tempos. Este é um momento raro para a nossa Ilha e para nós mesmos, porquanto devemos aproveitá-lo. Este grupo artístico, trás com ele, seus admiradores, se tornando importante em nossa sustentabilidade e garantindo mídia para nossa ilha se manter como terceira ilha na América do Sul, em aceitação turística. A OSIG e o restaurante Pé na Areia, esperam que o TRADE, abrace esta ideia e nos ajude a torná-lo permanente entre nossos eventos.

Participe, não perca! Além dos pintores, teremos o coral WIWAT, de Varsóvia e a cantora lírica Loren Vandal. A música clássica sempre encantou ao mundo e surgiu a muitos séculos, tendo seu momento especial no final da idade média e renascimento. Revelou talentos e alguns, somos obrigados e entendê-los como paranormais, um era surdo, outro aos 4 anos deu show de piano, outro ouviu uma missa numa catedral, foi para casa onde a passou para o pentagrama com toda a perfeição das notas. Esta época merece uma melhor análise. Alguns destes momentos serão reproduzidos aqui no Abraão por Lóren Vandal, e nós teremos o privilégio de sermos espectadores.

Apresentações:

Apresentações na Praça da Igreja e no Centro Cultural caso chova. Definiremos em momento mais próximo. Fique atendo a programação.

O coral Wiwat conta com uma carreira de 25 anos. Fundado em 1988, a desejo das graduandas do ensino primário que, desejando continuar cantando, convenceram sua regente a criar um novo coro para dar continuidade ao trabalho.

A fundadora e mentora do coral, Alicja Massakowska, é uma jovem educadora, diretora artística e professora da Academia de Teatro em Varsóvia. O Wiwat conta com o acompanhamento do pianista Włodzimierz Tyl e do violinista Tadeusz Melon.

As viagens do coro pelo mundo possibilitaram contato com diversos tipos de música, que foram compartilhados com o público polonês e de outros países. O trabalho do coro abarca um repertório extenso e eclético, sendo composto de obras gospel e sacras, peças de antigos e modernos compositores, músicas pop de diferentes gerações e de músicas folclóricas. Há uma constante dedicação para manter a amplitude do repertório e atrair maior público. As apresentações do grupo contam com enriquecedoras encenações poéticas e musicais.

O Wiwat participou de uma competição na Holanda, de duas competições na China e do Eurotreff Musik Festivals na Alemanha. Marcou presença quatro vezes em Israel, diversas vezes na Dinamarca, Itália, Áustria, República Tcheca, Rússia, França, Grã-Bretanha, Letônia, Lituânia e Cuba. A última viagem do grupo foi para o México, de onde foram obtidas várias canções, amigos e experiências inesquecíveis.

LOREN VANDAL, é uma cantora lírica, concorre em grandes festivais, canta no Teatro Municipal de Niterói, já se apresentou aqui por ocisão do Natal Ecológico. Jovem, simpática e privilegiada pela voz, por isso encanta o público, como já nos encantou.

Apresentação 18 e 19



CORAL WIWAT



FESTIVAL GASTRONÔMICO

Dando continuidade ao nosso CALENDÁRIO DE EVENTOS, nos dias 7, 8 e 9 de novembro, realizaremos nosso festival gastronômico. Estamos ainda em fase de ajustes. No próximo Fórum de Turismo, definiremos os acontecimentos. Você que tem restaurante e nunca compareceu, use como justificativa e venha. Haverá normas para participação no evento e serão aprovadas no fórum. As inscrições para participar serão obrigatórias. Se o TRADE estiver junto nos eventos previstos no calendário, poderemos ser um grande parceiro de Paraty. O turismo de Paraty vive de eventos e nós poderemos estar juntos, com a vantagem de sermos uma Ilha. Explicando: aqui poderemos propagar Paraty e lá nos propagará. Nosso intercâmbio com Paraty tem sido harmonioso e intenso em turismo.

Compareça ao próximo fórum. É lá que devemos tomar as grandes decisões, por mais que você se ache autossuficiente em seu negócio. Todos têm muito a ensinar e aprender.

De nada adianta discutir em cima do cais ou no botequim, a discussão deve ser no fórum para ser abrangente e proporcionar soluções.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ELEIÇÃO DO CONSELHO FISCAL DA OSIG

De conformidade com o Art. 21 e 22 do estatuto da OSIG, e como prerrogativa da Diretoria, convoca-se o quadro social para a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a fim de eleição do CONSELHO FISCAL da entidade ao exercício do mandato dos próximos dois anos, no dia 25 de setembro às 10:00 horas na sede da OSIG. Em primeira convocação e uma hora após em segunda.

NELSON PALMA - presidente



PAUTA PARA O PRÓXIMO FÓRUM

- ABERTURA, CONSIDERAÇÕES, INFORMES E APRESENTAÇÕES. Presidente da OSIG
- REVISÃO DO CALENDÁRIO DE EVENTOS DA ILHA GRANDE PARA 2015 - Mediação OSIG.
- PALESTRA - Análise para mantermos a sustentabilidade na Ilha, apresentada por Márcio Ranauro do Projeto Voz Nativa. Relatora, - Angélica Liaño, apoio técnico de audiovisual, - Nubia Reis.
- FESTIVAL GASTRONÔMICO – Elaboração de critérios, como participar e apresentação artística. Já temos o projeto.
- RÉVEILLON, Niltinho Júdice, caso tenha sido ajustado com o TRADE.
- PALAVRA DE CONVIDADOS – Instituições, entidades etc.
- CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENCERRAMENTO – Presidente da OSIG

PRÓXIMO FÓRUM DE TURISMO
DATA: 13 de setembro (sábado)
HORÁRIO: 14 HORAS
LOCAL: Centro Cultural Constantino Cokotós, Vila do Abraão - Ilha Grande
SUA PARTICIPAÇÃO É MUITO IMPORTANTE!



Capoeira, um patrimônio brasileiro

Alex Borba, historiador do Ecomuseu Ilha Grande – UERJ

Derivado do tupi kapu'era, "o que foi mata", o termo capoeira refere-se aos locais de mata rasteira no interior do Brasil onde se praticavam agricultura indígena. É possível que a capoeira tenha se originado nas áreas que cercavam as grandes propriedades rurais escravocratas, onde escravos fugitivos e desconhecedores do ambiente ao seu redor usavam a mata rasteira para se esconder dos capitães do mato que saíam a sua procura.

No século 17, povos do sul de Angola comemoravam a iniciação das jovens na vida adulta com uma cerimônia chamada n'golo, que significa "zebra" na língua quimbanda. Nesta cerimônia, os homens disputavam uma competição de luta ritmada pelo toque de atabaques, na qual ganhava quem conseguisse encostar o pé na cabeça do adversário. O vencedor tinha o direito de escolher, sem ter que pagar o dote, uma noiva entre as jovens iniciadas. A origem da capoeira ainda é motivo de controvérsia entre pesquisadores, sobretudo, por os primeiros registros confiáveis com descrições sobre sua prática terem surgido apenas no início do século 19.

No século 16, Portugal tinha um dos maiores impérios coloniais da Europa, mas carecia de mão de obra para efetivamente colonizá-lo. Para suprir este déficit, após tentativa frustrada de escravização dos povos indígenas, introduziu-se o tráfico de escravos africanos. Com a transferência da corte portuguesa para o Brasil em 1808, devido a guerras napoleônicas, a colônia deixou de ser mera fonte de produtos primários e começou finalmente a se desenvolver como uma nação. Nessa época, já existiam registros da prática da capoeira em Salvador, Recife e Rio de Janeiro, mas o número crescente de escravos nas cidades brasileiras impulsionou sua difusão e notoriedade.

No Rio de Janeiro, a capoeira não era proibida até o início do século 19. Entretanto, pessoas da corte e da elite se sentiam ameaçadas pelas disputas entre gangues capoeiristas, que usavam a prática, ainda, para se defender da polícia. Diante deste cenário o governo, através de leis como a de 31 de outubro de 1821, estabeleceu castigos corporais e outras medidas de repressão à capoeira.

Com o passar dos anos, já no final do século 19, leis como a dos Sexagenários e do Ventre Livre foram, aos poucos, restringindo a escravidão, até que, em 13 de maio de 1888, a Lei Áurea aboliu de vez a escravatura no país. Com a falta de oferta de trabalho para os ex-escravos que habitavam as grandes cidades, alguns começaram a utilizar a prática da capoeira como ofício, atuando como guardas de corpo, mercenários e capangas.

Com a Proclamação da República em 1889, vários contraventores, suspeitos, pessoas comprometidas com o regime anterior (monarquia) e capoeiras começaram a ser perseguidos. Por volta de 1890, a República decretou a proibição do jogo em todo o território nacional, sob o pretexto de que um capoeira levava vantagem no confronto corporal contra um policial. Não por acaso, tais medidas começaram a incidir contra os "Maltas", grupo que, supostamente, aterrorizava o Rio de Janeiro, resultando em prisões. Devido a essa proibição, qualquer cidadão pego praticando a capoeira era preso e frequentemente, torturado pela polícia. Vários deles foram mandados para a recém-criada Colônia Correcional, em Vila Dois Rios, Ilha Grande, no ano de 1894.



"Negros combatendo, Brasil", 1824 - Aquarela de Augustus Earle – Biblioteca Nacional de Canberra

Com o passar dos anos, a capoeira cresceu num contexto de conflito na Bahia, nas fazendas do Rio de Janeiro e nas serras de Pernambuco. Através da saga dos quilombos, foram aprimoradas técnicas de combate desenvolvidas nas senzalas onde, diante do capataz, eram apresentadas em forma de dança. Cabe destacar que, além daqueles oriundos de classes mais pobres, muitos rapazes da alta roda da burguesia passaram a cultivar a prática da capoeira, que já criava raízes na sociedade carioca. Interessante é saber que, diante da proibição no século passado, foram criados códigos e estratégias de comunicação ao toque do berimbau, como o da Cavalaria, que anunciava a chegada da polícia, e o toque Amazonas ou de São Bento Grande, que noticiava que a área estava livre.

Apenas em 1937, o presidente Getúlio Vargas, após ficar impressionado com a beleza da arte e dos movimentos da capoeira ao assistir a uma apresentação de Mestre Bimba e de seus alunos, revogou a lei Sampaio Ferraz, liberando a capoeiragem e concedendo ao Mestre licença para registrar a sua escola. Tornando-se o primeiro a sistematizar o ensino da capoeira no Brasil, Bimba introduziu inovações ao jogo, golpes e contragolpes, o atabaque, o agogô e o reco-reco, reintegrando rituais como a ladainha. O "estilo Angola" resiste até hoje como a expressão primeira da capoeira.



Em 1953, Mestre Bimba e o então presidente do Brasil Getúlio Vargas.

O que sobrou do Lazareto

Quem conhece Ilha Grande, com certeza, já ouviu falar do Lazareto, que foi construído pelo Imperador D. Pedro II em 1884, sendo inaugurado em 1886, com a função de quarentena para evitar que doenças e epidemias vindas de outros países chegassem ao Rio de Janeiro, então capital do Império.

A Construção se tratava de um complexo de primeira, segunda e terceira classe, assim como local que servia de desinfetório de bagagens, sendo este último o único de pé e bem conservado até hoje. Atualmente, o prédio abriga uma unidade do INEA e a Casa de Cultura da Vila do Abraão e recebe exposições, eventos para moradores e aulas de capoeira.



Atual sede do Parque Estadual da Ilha Grande, 2014

TESOURO HUMANO: Sinira da Conceição

É unânime! Em dias de sol e calor, não há quem não se encante com a beleza exuberante da Ilha Grande! Mas nem todos desejam nela estar em tempos de chuva e frio.

Dona Sinira da Conceição ama viver na ilha, independente do clima e das dificuldades. Faça chuva ou faça sol, todos os dias caminha pela praia do Matariz logo que o dia se inicia. Seria esse o segredo de sua longevidade?

Filha de Ataliba José de Carvalho e Maximiana Virgem da Conceição, Sinira nasceu na Praia da Jaconema, no dia 21 de abril de 1925.

Lembra com saudades do tempo em que saía cantando e dançando pelas casas durante a Folia de Reis e de quando trabalhava nas fábricas de sardinha. E são muitas as lembranças que ela tem para compartilhar: “No outro tempo, se uma cobra mordesse uma pessoa aqui, não precisava levar pra Angra. Aqui tinha o remédio. Seu Henrique Mariano daqui rezava a pessoa lá, fazia o remédio e levava pra ela tomar.”- conta sobre um antigo morador do Matariz que plantava e conhecia diversos tipos de ervas medicinais.

Casou-se com Orivaldino da Conceição aos 17 anos, na Capela de Santana, na Praia do Matariz, e, com ele, teve 12 filhos. Viúva há oito anos, vive sozinha numa casa com um grande jardim. “Sozinha não. Com Deus!” - corrige ela. Alguns de seus filhos moram próximo e estão sempre por perto, mas é ela quem cuida de seu lar e de si.



CRÉDITOS:
Textos de Alex Borba, Amanda Neves, Angélica Liaño, Cynthia Cavalcante, Thaís Mayumi Pinheiro e Equipe do Projeto Flora da Ilha Grande do Departamento de Biologia Vegetal da UERJ, sob coordenação de Cátia Callado (chefe do Parque Botânico do Ecomuseu Ilha Grande) | Fotografias: acervo Ecomuseu Ilha Grande, acervo Peig, Carla Y’ Gubáu Manão, Angélica Liaño.

CANOA CAIÇARA: PATRIMÔNIO MATERIAL



O Ecomuseu Ilha Grande recebeu uma nova peça para o acervo. Seu Tião Tenório, da Praia do Bananal, doou para o museu uma canoa caiçara que, em suas palavras, “é mais velha do que eu, tem mais de 100 anos”. Ela possui cerca de 3 metros de comprimento e foi esculpida na Praia da Parnaioca a partir de um único tronco de árvore Timbuíba. Durante anos e anos, foi utilizada por Seu Tião para a pesca de lula e peixe.

A Canoa Caiçara encontra-se em processo de registro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), para que seja reconhecida por todos como Bem Cultural Imaterial Brasileiro, o que certamente irá ajudar na preservação e divulgação dos processos e práticas culturais relacionados a ela. Os exemplares dessas canoas na Ilha Grande são parte de seu patrimônio cultural, assim como suas histórias e os canoeiros como Seu Tião.

O Ecomuseu Ilha Grande agradece a doação que, em breve, estará em exposição no Museu do Meio Ambiente, em Vila Dois Rios.

FLORES DA ILHA



Espécie: Huberia ovalifolia DC.
Família botânica: Melastomataceae

Ocorrendo em florestas de encosta, esta planta pode se apresentar como arbusto, com até cinco metros de altura, ou como árvore, e ultrapassar este limite de altura. Alguns representantes dessa família são reconhecidos pelas flores roxas muito vistosas que se formam no período da quaresma e por esse motivo recebem o nome de quaresmeira. Esta flor integra o jogo da memória, lançado pelo Ecomuseu, através de suas unidades Parque Botânico e Museu do Meio Ambiente.

Arena Cultural Ilha Grande

Há três anos implantando políticas públicas de cultura na Casa de Cultura da Vila do Abraão, na execução da Liga Cultural Afro-Brasileira em parceria com a Fundação Cultural de Angra dos Reis - CULTUAR.

A FESTA JUNINA NA PRAIA DE FORA

No dia 9 de agosto, na Enseada das Estrelas teve uma Festa Junina na Praia de Fora.

Tiveram muitas barracas: de pescaria, lanches, etc. Também contrataram o cantor Miguel.

Depois da meia-noite teve a quadrilha e o forró.

As quatro da manhã, o Miguel começou a guardar as caixas de som e as outras coisas.

A festa acabou as cinco e meia da manhã e os moradores tiraram o lixo da quadra e foram para sua casa.

YAN E MAURÍCIO

ALUNOS DO 5º ANO
DO CEFIL Monsenhor P. de Carvalho





BEBETO CONTADOR
PIONEIRO EM CONTABILIDADE NO ABRAÃO
TENHA TODA A ASSESSORIA DE QUEM VOCÊ CONHECE E CONFIA
SERVIÇOS DE CONTABILIDADE EM GERAL
PARA VOCÊ E SUA EMPRESA
CONSULTA AO SPC / SERASA
PESSOA FÍSICA E JURÍDICA
AGUARDAMOS SUA VISITA
(24)3361-5906 / (24)9835-9215

EVENTOS DE FÉ

SER PADRE SIGNIFICA: PAI

Certa noite tive um sonho, foi assim: Que eu morava numa casinha de sapê, de repente aproximou-se de mim um homem, usava uma túnica branca e uma estola vermelha, estendeu-me a mão e disse-me: - Filha vamos a missa. Aí fui seguindo lentamente os seus passos. Subimos montanhas, descemos ladeiras, atravessamos bosques, lagoas, rios, mares e ao chegarmos à primeira praia vi centenas de pessoas vestidas de branco andando em procissão, cantando e louvando o Divino Espírito Santo. Eu a acompanhei por alguns metros; a procissão passou. Depois me sentei numa pedra. Comecei rezar em silencio. Meu Deus! Estamos no mês de agosto mês das vocações, mês do padre, mês da família. Por favor, envie ao meu povo um padre, que tenha vocação. Que ele possa criar uma paróquia, que saiba cuidar dos fiéis para que cresçam como verdadeiros filhos de Deus. Que tenha força, fé e disposição para atravessar mares, estradas e trilhas de barco, de bicicleta ou a pé. Que vá às capelas e celebre a Eucaristia, que pregue o evangelho, que acolha os pecadores, que oriente que seja verdadeiramente discípulo e missionário de Jesus. Que visite as famílias, os doentes, que ao celebrar a Santa Missa, permita que cada passo deva representar algo de novo nas nossas vidas. Que saiba transformar os pedacinhos de pão em Corpo de Cristo através da consagração das hóstias neste momento de entrega plena a Deus. Que seja humilde, que use sandálias e uma estola, esta podendo ser nas cores: vermelha, verde, branca ou roxa. Que pratique a caridade, que em cada vila por onde passar possa encontrar um verdadeiro lar, que saiba valorizar o essencial nesta vida. O essencial é Deus e que possa encontrar a felicidade em tudo que fizer. Senhor hei de procurá-lo aos quatro ventos! E quando o encontrar em nome da minha comunidade, ele terá o nosso apoio, nossa colaboração e nossa compreensão; terá nosso amor, nossa amizade e nossas orações, para que Deus lhe dê animo e coragem em sua missão. Que seja o canal que nos leve a Fonte, esta Fonte é Jesus! Que todos juntos possamos praticar a Oração que Jesus nos ensinou. Pai-nosso que estás nos céus, santificado seja o vosso nome...

Acordei. E naquele exato momento recebi um convite para conhecer um padre, vindo de longe que iria tomar posse e criar uma paróquia naquela vila no dia sete de agosto do ano dois mil e onze. Fui lá ver de perto para contar de certo. E o Senhor Bispo nos apresentou: Este é o FREI LUIZ – Padre. Pastor que foi escolhido para cuidar de suas ovelhas por toda esta grande Ilha!

Minha alma experimentava uma Paz tão profunda, que não pude externá-la com palavras. Ao ouvi-lo falar, julgava ouvir minha própria história. Deus seja Louvado!

Neuseli Cardoso
Pastoral da comunicação



PROJETO JUVENTUDE PROTAGONISTA DA ILHA GRANDE

Projeto oferece capacitação para moradores da Ilha Grande

O Projeto Voz Nativa da Associação Civil Alternativa Terrazul, na missão de estimular o turismo de base comunitária na llha Grande realizou oficinas de capacitação de turismo e meio ambiente no mês de Julho. Esses cursos são os primeiros em uma série de 640 horas de cursos que serão oferecidas entre 2014 e 2015 na Ilha.

Nos dias 21 e 22 de Julho, foi oferecida a primeira Oficina de Introdução ao Meio Ambiente e Turismo de Base Comunitária cpara moradores da Vila do Abraão. Esse curso, planejado para ocorrer em todas as comunidades da Ilha, objetiva a construção do entendimento sobre o meio ambiente da Ilha Grande e sua relação com o desenvolvimento do turismo local. O curso parte da reflexão e troca de conhecimentos e experiências sobre as potencialidades e contradições vivenciados no cotidiano da Ilha Grande.

Outra oficina a ser oferecida nas diversas comunidades da Ilha tem como tema Atendimento ao Público e Hospitalidade, e aconteceu nos dias 17 e 18 de Julho detalhando o universo de atividades que compõem o setor de turismo, bem como as características do profissional que atua nessa área. Trabalhou-se o reconhecimento o valor do bom atendimento como diferencial de um negócio e a turma desenvolveu a distribuição de material informativo pela Vila do Abraão sobre regras básicas de hospitalidade, que serão objeto de material do jornal do projeto.

O Voz Nativa é um projeto de educação para formação profissional coordenado pela ONG Alternativa Terrazul em parceria com o Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social – LTDS da UFRJ que é responsável pela elaboração e realização dos cursos. O projeto foi aprovado no edital de Desenvolvimento e Cidadania da Petrobras e desenvolverá atividades por dois anos em toda a Ilha Grande. Além das atividades de aprendizagem, o projeto desenvolverá o Jornal Voz Nativa e alguns eventos com jovens e moradores da Ilha como forma de reafirmação de seu protagonismo no desenvolvimento do turismo local.

Todas as atividades são organizadas por um grupo integrado por jovens e representantes de instituições parceiras, como a Brigada Mirim Ecológica da Ilha Grande, do Colégio Estadual Brigadeiro Nóbrega, do Parque Estadual da Ilha Grande, e do Ponto de Cultura Arena Cultural.



Oficina de Introdução ao Meio Ambiente e Turismo de Base Comunitária realizada nos dias 17 e 18 de Julho, na sede do Projeto Voz Nativa, na Rua das Flores.



Abertura da Oficina de Atendimento ao Público e Hospitalidade na Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega, realizada nos dias 21 e 22 de Julho.



Oficina de Atendimento ao Público e Hospitalidade na Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega, realizada nos dias 21 e 22 de Julho.

Vários cursos e atividades livres serão oferecidos de forma gratuita para moradores da Ilha. Acompanhem as notícias na página do Projeto Voz Nativa no Facebook. O Espaço Voz Nativa funciona na Rua das Flores e conta com sala de aula, cinema e atividades livres.

SAIBA MAIS:
facebook.com/juventudeprotagonistarj
http://www.alternativaterrazul.org.br/

TORNEIO DE FUTVOLEI

No dia 9 de agosto aconteceu na Vila do Abraão o Torneio de Futvolei. Organizado por Odmar Santos e Elsio Garcia, o encontro esportivo teve um clima descontraído e com muito engajamento nas partidas.

As duplas premiadas foram André e Caio, em primeiro lugar; Elsio e Felipe, em segundo lugar e Lenon e Gabriel em terceiro lugar.

Os apoioadores foram Casarão da Ilha, Restaurante Dom Mário e El Pescador, Armazém Beer. Nossos agradecimentos à eles!

O futvolei é muito famoso na Vila do Abraão e tem a participação de muitos moradores. O esporte como inclusão e socialização é uma prática muito importante. Faz bem para o corpo e para alma. Parabéns aos participantes, à organização e todos colaboradores!





PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ITINERANTE

Por N. Palma
ANÁLISE E OPINIÃO

Tivemos o privilégio de sedear o início deste novo período da Câmara de Vereadores. Acredito que foi muito proveitoso, muito democrático, mas cheio de farpas com algumas vítimas "imoladas em sacrifício de glória aos deuses", como é culturalmente o princípio democrático em nosso município.

Com o Espaço Cultural Constantino Cokotós engalanado nos conformes, iniciou-se naturalmente com a sessão legislativa e pronunciamentos veementes dos vereadores, com alguns nítidos descompassos nas questões ambientais e aplicação da lei, em que o valham serem legisladores. Mas de grande proveito para a comunidade, que passou a entender o poliedro de inúmeras faces, muitas delas "malufianas" cheias de escorregadios perigosos que compõem nossa política angrense, mas muito peculiar de qualquer legislativo em nosso país. Nosso legado foi muito positivo. Aprendemos muito e eles também, assim acredito.

Como de praxe os ataques aos outros poderes constituidos e instituições, especialmente ao INEA, seguido da AMPLA, SAAE etc e pessoalmente ao deputado Carlos Minc, ao governador Sérgio Cabral, ao ex-secretário municipal de educação Neiróbis e ao secretário de meio ambiente Morelli, foram em substancial abundância e com retalhações fortes, podemos até dizer devastadoras. Popularmente poderíamos chamar de escracho total. Isto agradou grande parte dos presentes concordantes da ideia. Infelizmente espelho da atual capenga política nacional. Para nós da comunidade foi um aprendizado sem precedentes e de grande valia, pois nos fez entender porque as coisas não andam; porque os projetos começam, se desenvolvem no papel e quando deveríamos iniciar as obras, as coisas encalham e não se realizam. Ficou muito claro o tamanho do desentendimento entre o Município e o Estado, bem como entre o Legislativo e o Executivo angrense. Ao que pareceu é um grande componente de entrave ao que deveria ser feito. Interessante que entre os farpantes ataques, tanto a situação quanto a oposição, convergem quando se referem a que tudo vai mal, especialmente em saúde e educação, com a opinião se estendendo via Brasil. Tem parlamentares insatisfeitos com muita coisa de ambas as partes. Obviamente nós temos que concordar com isso, pois sentimos na pele o problema.

Em continuação foi aberto para debates, um "prato feito" para a nossa comunidade, que devido ser sempre massacrada pela indiferença com que é tratada pelo município, "soltou o verbo" sem piedade e indiscriminadamente sobre o executivo e o legislativo. Os pronunciamentos foram abundantes, em tom forte e todos muito procedentes e creio que também assim entendido pelos parlamentares. Contudo devo ressaltar um em especial. Por ordem de chamada dos inscritos, o Sr. Presidente da Mesa chamou a "senhora Louise", que para espanto de todos era uma menina, que possivelmente não teria dez anos e que se inscrevera para o debate. Pasmem! Esta menina chegou ao microfone, calminha, tranquila, parecendo contar uma história de porquinhos, ou coelhinhos, mas ao contrário abriu um discurso de improviso contra procedimentos da escola de silenciar o plenário e galgou o maior aplauso da sessão. Enfim, creio que os parlamentares tiveram surpresas em todos os pronunciamentos, mas o da menina "cavou espaço de especial". Ela fez-me lembrar a menina australiana na Rio + 20.

Alguns méritos importantes devem ser ressaltados, especialmente naquilo que é normal não se ter. Devo ressaltar como mérito, os vereadores fazerem "mea culpa", sobre os erros apontados nos discursos e se "empenhando" em sanear os problemas, coisa que via de regra o executivo não faz. Embora o vereador Timóteo deixou claro que não acredita em soluções.

Diferente do Legislativo em relação ao assumir a culpa, certos secretários, "sentem-se em um trono curtindo o sonho de um faraó e na alegria das bodas de Canaã"! Sempre donos da verdade, não admitem erros na gestão, tampouco fazem qualquer coisa que não seja pela ostentação do cargo. Este procedimento já cansou a comunidade em especial a sociedade civil organizada. Portanto, louvor à Câmara que recebeu duras críticas e as absorveu com sabedoria!

Tenho que ressaltar a capacidade do Sandro Muniz, chefe do PEIG, por ter a coragem de estar presente, ter sido jogado aos leões em estilo Império Romano pelos vereadores e sem pedir clemência, entrou e saiu da arena defendendo o INEA, sua ação contra as exóticas palmeiras centenárias e sem o réquiem esperado. O cântico aos mortos do rito católico não acontecera. "Um súdito perfeito do INEA". Fez duras críticas à imprensa, obviamente se referindo ao Eco Jornal, mas não teve a capacidade de entender que o jornal apenas abriu um fórum de discussões, que poderia ser valioso subsídio para errar menos.

Tenho que incluir o subprefeito Ivan Marcelo, também execrado por vereadores pela aplicação da lei, em forma por eles proclamada, como "dura lex, sed lex", aos moradores. Defendeu-se com um discurso sábio, com maestria de político, justificando porque não estava ali em primeiro momento e também mostrando que a lei é para todos, entendendo-se incluir também aos que a fazem, e que nada era feito sem discussão em reuniões com a comunidade e aplicação com bom senso. Ganhou aplausos saindo-se bem! "Tanto o Ivan quanto o Sandro, já podem se considerar com doutorado em escorregadio político, suficiente para serem vereadores".

De todo o contexto entendemos que algumas coisas deveriam ter denominador comum, se realmente queremos progredir nos planos administrativos para salvar este município:

- O desenrolar político de Angra, não pode ter apenas duas bandas, temos que procurar um terceiro caminho para que deixe de ser um "plebiscito" – simplesmente contra ou a favor, isso não pode, devemos ter algo intermediário, para "diluir o ranço histórico"!

- Legislativo e Executivo têm que chegar a um entendimento para o bem do município. Angra dos Reis sucumbirá a continuar com este estilo de relacionamento que há tempos existe. Até a ecologia humana, no sentido qualidade de vida dos políticos de Angra deverá estar fortemente abalada. A menos que este estresse alimente o ego suficientemente para continuar vivendo.

- INEA, deverá rever e reverter procedimentos que prejudiquem a ecologia humana (no sentido da coexistência), dar um curso de relacionamento humano e metodologia de reuniões, para grande parte de seus integrantes. Somente o mérito do conhecimento acadêmico, é muito pouco para gerir a questão ambiental. Ela começa no ser humano que habita a região, com suas tradições e seus hábitos centenários. Sem ele integrado não haverá desenvolvimento sustentável, tampouco proteção ambiental. Isto o INEA nunca soube fazer por aqui! Se tiver a capacidade de ter a comunidade como sua aliada, as retalhações políticas também deixarão de existir. Exemplo típico da incapacidade de coexistência do INEA com a comunidade, é a RDS do Aventureiro, entre outras. Esta RDS foi tema pesado nas retalhações desta Sessão da Câmara. A controvertida situação do Aventureiro foi criada pelo Estado, portanto cabe a ele a panaceia da solução.

Quero que entendam está matéria como construtiva, como fruto de um debate democrático, participativo e ético. Esta foi minha observação, como assistente, participante do debate e sendo observado pelo ângulo do simples cidadão que não está no poder.

Obrigo-me a ser sucinto na matéria, visto que a duração da sessão e dos debates foi de 6 horas, teria que fazer um jornal especial para alongar-me.

Nossos agradecimentos ao Legislativo Angrense por nos dar esta oportunidade de integrar, interagir e sediar a primeira Sessão Itinerante da Câmara de Vereadores de Angra dos Reis, bem como nos legar um visão diferente e mais profunda, do imbróglio político angrense.

Meus cumprimentos à comunidade, por ter-se mostrado sábia, coerente e dura quanto ao exercício da cidadania. Demonstrou não ser "um calo", mas sim criadora de subsídio para o Poder Público fazer melhor. Assim é como eu gosto do povo da nossa Ilha Grande!

N. Palma
Diretor do Jornal O Eco
Presidente da Organização para Sustentabilidade da Ilha Grande - OSIG .



ENECOM ALAGOAS

ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

A UFAL - Universidade Federal de Alagoas recebeu, entre os dias 17 e 26 de Julho, cerca de setescentos estudantes de Comunicação Social em suas habilitações dos quatro cantos do País para o Encontro Nacional de Comunicação Social (ENECOM). O encontro é realizado por estudantes que compõe a Executiva Nacional de Comunicação Social - ENECOS do estado que acontece o evento.

Com o tema "Educação às avessas: da formação que temos à comunicação que queremos", estudantes discutiram sobre as bandeiras da ENECOS: qualidade de formação do comunicador, democratização da comunicação e combate às opressões.

A programação contemplou diversas oficinas ministradas pelos próprios estudantes, como teatro do oprimido, maracatu, criação de fanzines, laboratório de ativismo, entre outras. Objetivando a integração dos encontristas com a realidade local, os núcleos de vivência em projetos sociais e comunidades de Alagoas, enriqueceram a experiência coletiva. Também, durante o encontro o Festival Mundaú de Cultura Alagoana contou com apresentações culturais da região. Shows de repente, coco de roda, ciranda, reggae e rock, integraram os participantes e população local em um espaço lúdico bem descontraído.

As atividades do encontro ainda envolveram trabalhos acadêmicos e mostras de arte e audiovisual. O Simpósio de Pesquisa em Comunicação Social - SIMPECOS, a Mostra de Artes em Comunicação - ARTCOM e o CINECOM - Cinema dos Estudantes de Comunicação Social, tiveram muitos trabalhos inscritos que estão reproduzidos no site da Executiva http://enecos.com.br/

No penúltimo dia aconteceu o ato pela democratização da comunicação. O protesto visou denunciar a concentração midiática por políticos, que é proibida por lei. O Laboratório de Ativismo e Comunicação da Escola de Comunicação da UFRJ coordenou a campanha #ForaCoronéisdaMídia canalizando no site http://foracoroneisdamidia.com/ e nas redes sociais informações e cobertura colaborativa sobre o ato.

O Coletivo Enecos Bonde do Rio reuniu 62 estudantes de faculdades públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro, são elas UFF, UFRJ, UFRRJ, UERJ, CCAA, FACHA e AEDB (Resende). E ficaram com a missão de organizar um encontro regional no sudeste, o ERECOM 2014 que já tem data marcada: 10 a 12 Outubro na UFRRJ, em Seropédica.

Karen Garcia

O Enecom começou nos pré encontros. Rodas de conversa com temáticas relacionadas às bandeiras da Enecos. Relacionamento e troca com estudantes do Rio de Janeiro. Quem poderia imaginar o que estava por vir?

Quarenta horas de viagem Rio x Alagoas. Ao entrar no alojamento um sentimento de ansiedade e alegria, gente de todo canto, inúmeros sotaques, traços tão variados, gente disposta a fazer acontecer.

No decorrer de uma semana, todo dia era um dia novo. Começava às seis da manhã, com delegações encarregadas de fazer o ACORDA. Registros carinhosos destes momentos, quando os quartos eram invadidos por batuques, corpos, vozes e palmas para inicar mais um dia de encontro. Pra driblar a fila do banheiro, a saída era banho na área externa. Os tapumes com chuveiro forte eram a salvação! Café da manhã, no Restaurante Universitário e uma "tia" informando: - Vegetal! para aqueles que não comiam carne. Painéis, reuniões, conversas e descobertas. Cada canto da UFAL tinha projeto, tinha anseio, tinha vontade! Oficinas, diversidade, troca. E pra complementar, as culturais apelidadas de transtorno.

Pela lei natural dos encontros, estudantes deixaram e receberam um tanto. Pensando essa comunicação às avessas, o que somos e a comunicação que queremos.

Karen Garcia - Estudante de Jornalismo

"Enquanto os jornais tagarelam desastres, fofocas e virtualidades, a realidade grita em silêncio por séculos. Hoje, cada vez mais, constroem-se narrativas plurais, emergindo como pragas de uma fortuna mudança em cada canto do mundo e do nosso imenso país. Pontos luminosos no breu de uma longa noite da mídia onde ninguém se enxerga, onde nosso mundo não existe, senão sua fina caricatura omissa. Em Alagoas, capital do coronelismo midiático de Collor, 700 estudantes de comunicação se reuniram mais uma vez para repensar a construção da liberdade de discursos, do empoderamento do povo, do poder que representa comunicar-se".

Kadu Barros - Escola de Comunicação - UFRJ








Da esquerda para a direita: Foto 1 - Espaço de plenárias e painéis; foto 2) Ato pela democratização da Comunicação no Centro de Maceió - AL; foto 3) Grupo de Discussão no pátio da reitoria da UFAL, foto 4) Militantes em protesto pela democratização da comunicação; foto 5) Vista externa do espaço de plenárias e painéis; foto 6) Núcleo de Vivência no projeto Quintal Cultural em Maceió.| FOTOS: Kelvin Yule & Coletivo Enecos Bonde do Rio

EDUCAÇÃO

Diversidade na Educação: do Nacional ao Local

Érica Mota
Educadora das séries iniciais da Ilha Grande

Dias 9 e 10 de agosto aconteceu o Encontro Nacional de Educação promovido pela Andes (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior). O encontro teve o propósito de discutir o Plano Nacional de Educação, aprovado em 6 de junho de 2014, no Congresso Nacional.

Educadores e estudantes de todo o Brasil se encontraram para discutir a educação a partir de 6 eixos: Financiamento da Educação; Aceso e Permanência do Educando; Democracia, Escola Pública e Autonomia Institucional; Avaliação; Formação e Valorização do Docente; Trabalho e Educação: PNE e a Formação da Classe Trabalhadora; e, o tema Passe Livre, incluído depois pelos estudantes.

Formaram-se vários grupos de discussão de cada tema, e as reflexões que daí saíram foram levadas, posteriormente, para a assembleia final. Não foi um encontro deliberativo. Foi um encontro de estudo, de trocas, uma possibilidade de conhecer como a educação institucional se dá em outros lugares do Brasil.

No grupo 'Acesso e Permanência', Katia Zephiro, uma querida educadora do nosso município, pode contextualizar as características da nossa realidade: temos o sertão, os caiçaras, a comunidade quilombola, a indígena, além, é claro, do urbano. “Para incluir toda essa diversidade é importante e necessário um projeto de escola diferenciado, que valorize e preserve os conhecimentos tradicionais desses grupos, através de um currículo diferenciado e intercultural”, diz Katia.

A Secretaria de Educação (SECT) de Angra dos Reis tem alguns projetos que valorizam essa diversidade. Um deles é a Eja Pescadores que vem ocorrendo na Ilha Grande, na praia da Longa, que trabalha com a pedagogia da alternância. O curso está voltado para pescadores do município que ainda não concluíram o ensino fundamental.

Sobre a educação indígena, há uma única escola em todo o estado do Rio de Janeiro, que está situada no Bracuhy e tem uma sala de extensão em Paraty Mirim. Assim, outro projeto da SECT é o Eja Guarani, criado para atender os guaranis depois do 5o ano. Esse projeto, que conta com a assessoria da UFF, infelizmente acaba em dezembro. Mas, segundo a coordenadora da Secretaria de Educação, é uma parada para avaliação do que foi feito até agora e da demanda.

Outro projeto da Secretaria de Educação é o 'Curso de Aperfeiçoamento de Práticas Pedagógicas em Educação do Campo', que está direcionado para educadores de ilhas e sertões, para provocar uma discussão, entre outros, sobre o currículo. O curso é uma parceria entre a Prefeitura de Angra, por meio da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia, a Universidade Federal Fluminense (UFF/IEAR) e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), com apoio da Subsecretaria Municipal de Agricultura. Como diz a professora Marília “(...) é totalmente impossível pensar em qualidade da educação, se o professor passa a maior parte do seu tempo trancado na sala de aula”

O curso perpassa pelas temáticas da educação no campo, desde seu significado até a legislação relacionada a isso. Aborda ainda a agricologia e o porquê de se falar de uma educação contextualizada. Esse percurso de atividades vai ser percorrido por nós e a ideia é que ao longo desse curso, os professores, juntos com seus estudantes e a comunidade escolar, possam ir sistematizando e organizando um material didático que, ao final desse curso, a gente vai publicá-lo e utiliza-lo na própria escola, visto que a maior parte dos materiais didáticos tradicionais não dialoga com a realidade local — afirma Marília.

No entanto, não é só a Secretaria de Educação que está investindo na valorização dessa diversidade do município. O evento 'Agosto Cultural- Tradição e Resistência', que é uma realização da Prefeitura de Angra, por meio da CULTUAR (Fundação Cultural de Angra dos Reis), tem colocado em evidência, a partir das Rodas de Conversa e das exposições, as populações tradicionais existentes por aqui, quais sejam, cultura afro-brasileira, cultura indígena, cultura caiçara, além das tradições do povo angrense.

Como disse o presidente da CULTUAR, Délcio José Bernardo, “O nosso objetivo é ver as várias faces do município”, afinal, “Nem tudo está nos livros”!



Evento Agosto Cultural - CULTUAR



namasté
TERAPIAS CORPORAIS
O seu espaço de relaxamento na Vila do Abraão
Massagem Relaxante
Massagem Terapêutica
Massagem Indiana
Drenagem Linfática
Spa dos pés
Quick Massagem
Agende agora a sua massagem:
+55 024 9 9838 4076
namaste-massagens@hotmail.com
www.facebook.com/namaste.terapiascorporais
Atendemos em dois endereços:
Namastê
Rua Antônio Felício de Souza - Vila do Abraão — Ilha Grande
(Rua do Mineco ao lado da Pizzaria Bom Pepe e Pousada Praia d'azul)
Horário de atendimento: das 18:00 às 22:00 horas ou com hora marcada
Namastê Aquário Lounge
Praia do Canto (Entrada pelo Che Lagarto Hostel) Vila do Abraão — Ilha Grande
Atendimento apenas com hora marcada
Aceitamos os cartões Visa e MasterCard - crédito e débito
+55 024 9 9838 4076
(telefone e whatsapp)



Restaurante Pé na Areia | Rua da Praia, sn - Vila do Abraão
Informações e Reservas: + 55 24 3361-9575

A Ilha Grande é cheia de encantos! Descubra um deles!



A Pousada Recreio da Praia está na Vila do Abraão, no coração desse paraíso, com uma localização privilegiada e preparada para garantir toda comodidade e conforto que você merece. Nossa Pousada dispõe de uma recepção acolhedora, nossos apartamentos são amplos e modernos, equipados com banheiros privativos, ar condicionado split, frigobar, telefone, TV LCD 32" e secador de cabelos. E ainda, temos piscina com cascata, sauna, sala de jogos, restaurante, internet (wireless) e gerador.

harmonia



tranquilidade



lazer



conforto



Recreio da Praia

Seu bem-estar,
nosso compromisso.

Endereço:
Rua da Praia, S/N -
Vila do Abraão / Ilha Grande
Angra dos Reis - RJ - Brasil

Reservas:
reservas@recreiodapraia.com.br
(24) 3361-5266 / 3361-5769 / 8823-4500
www.recreiodapraia.com.br

LAMENTAÇÕES NO MURO

AINDA SOBRE AS PALMEIRAS

Horror! Insensato “Imperialcidio”

O que me espanta é que, em vários artigos deste jornal não se encontra o nome de um ou mais responsáveis do Imperialcidio. Diz-se vagamente que os engenheiros decretaram a pena de morte com base em provas irrefutáveis de que esses sujeitos não estavam em seu lugar. Se o mesmo critério de ação, de um instituto hipotético chamado INER (Instituo Estadual da Raça) decide autonomamente de purgar todos os não-índios no estado do Rio de Janeiro, a maioria dos residentes (alguns milhões) teriam serrada a cabeça a altura do cérebro. Sim, o Brasil é um país de paradoxos e muitas vezes essa falta de objetividade, racionalidade e lógica é ruim, muito ruim.

Foi talvez a mais bela avenida do Abraão. Ao usar a palavra “belo” se cai no subjetivismo,do qual os antigos gregos o fizeram menos subjetivo, mais matemático, racional. Esses seres vivos eram belos, majestosos, esteticamente perfeitos, mas impotentes. E bastou apenas o desejo insano de um pequeno grupo de ignorantes e insensíveis para destruir cem anos e mais de beleza. Tivessem podido as Imperiales chutar, bater e soprar, com suas folhas gigantes, as máquinas que minaram sua legitima integridade ! Eu fico com um sentimento de definitiva amargura.

Quem são os autores deste Imperialcidio ?

Paolo Morosi

Quello che più mi stupisce è che nei vari articoli di questo giornale non si trova il nome di uno o più responsabili dell’eccidio (Imperialcidio). Si dice vagamente che tecnici hanno decretato la pena di morte basandosi su prove inconfutabili che quei soggetti non erano al loro posto. Se con lo stesso metro di azione un ipotetico istituto chiamato INEE (Instituo Estadual Da Etnia) decidesse in tutta autonomia di epurare tutti i cittadini non autoctoni, nello stato di Rio de Janeiro rimarrebbero forse 4/5 mila persone; la maggior parte dei residenti (qualche milione) segate all’altezza del cervello. Si, il Brasile è un Paese del paradosso e spesso questa mancanza di obbiettività, di razionalità e di logica fa male, molto male.

Era forse il più bel viale di Abraao. Quando si usa la parola “bello” s’incappa in soggettivismi che i greci antichi resero meno soggettiva, più matematica, razionale. Quegli esseri viventi erano maestosi, belli, esteticamente perfetti, ma indifesi. E’ bastato l’insana volontà di un gruppetto di ignoranti e insensibili per distruggere cent’anni e più di bellezza. Avessero quelle Imperiali potuto sferrare calci, sferzare e far volare via, con le loro giganti foglie, le rovinose macchine che minavano la loro legittima integrità! Mi rimane solo un senso di amarezza.

Chi sono gli autori di questo eccidio? (Imperialcidio)

Caro Paolo! O autor deste “imperialcídio” se chama Sandro Muniz, Chefe do Parque Estadual de Ilha Grande. O fez representando o INEA (Instituto Estadual do Ambiente). Quero lhe garantir Paolo todos nós tivemos o mesmo sentimento. N. Palma

Os descaso com a Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega

Há anos a Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega, na Vila do Abraão passa por problemas. Falta de professores, gestão ineficaz, ensino comprometido, etc. Com o decorrer do tempo, o cenário pouco se modifica. Observa-se essa situação como grande descaso. Por parte do poder público, que não investe, não administra. Por parte dos funcionários, que por conta da grande demanda, direcionam seu ofício para bem longe do que aprenderam nas cadeiras universitárias - sem didática, sem atenção, e passam muitas vezes bem longe da pedagogia ensinada -, por parte da sociedade que não cobra... Quem sofre com isso? Os jovens e crianças que mal sabem o que fazem dentro das salas e vivem a mercê dessa falta de cuidado.

Como iremos direcionar a educação desses estudantes? Tantos que vem de outras praias para dedicar-se a um estudo que não tem a devida atenção. Tantos que saem de suas casas muitas vezes para fugir da triste realidade social que vivem. Tantos que apesar do prazer do convívio ficam à deriva de um jogo de ego para reafirmar posições e poderes.

O que vemos hoje está muito longe do que pregava Paulo Freire, sugeriria José Pacheco ou comentaria Bauman. Vemos e vivemos um sucateamento educacional onde milhares de jovens e crianças vivem as consequências de um sistema hierárquico que não cuida bem de seus propósitos. E infelizmente, isso não acontece somente na Vila do Abraão. Mas esta, na responsabilidade da Prefeitura Municipal de Angra dos Reis, é a que salientamos o lamento e buscamos dar eco à realidade.

Alô Secretaria de Educação! Alô Prefeitura!? Como fica? Nossas crianças continuarão a mercê desse descaso? Até quando?

Se você leitor, tiver alguma sugestão de como podemos proceder, ou experiência que julgue ser útil, faça a gentileza: compartilhe seu ponto de vista!

O pior de tudo é saber que o que tem fica pior por conta da sobrecarga. O reflexo, infelizmente, é imediato aos alunos, que ficam com sua estima baixíssima, super desestimulados, acabam não aprendendo, entre tantas outras coisas. Mas também, como sobreviver meio à tanta desordem?

Karen Garcia

CUMPRIMENTE,
DIGA **BOM DIA** :)

Cumprimentar sinceramente as pessoas com as quais nos encontramos é desejar que sua vida seja um emaranhado de paz e amor! Faz bem para o outro e pra si mesmo!



FOLIA DE REIS

Artesanatos, roupas e acessórios

Rua de Santana, s/n | Vila do Abraão
Horário de Funcionamento: 09h às 22h

ROBERTO J PUGLIESE *

PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE X PARQUE ESTADUAL DA ILHA DO CARDOSO

As ilhas Grandes, no litoral do Rio de Janeiro, pertencente ao município de Angra dos Reis e a do Cardoso, na costa paulista, em Cananéia, são integrantes de arquipélagos distintos com seus territórios preponderantemente cobertos pela Mata Atlântica e que por motivos óbvios e de conhecimento geral devem ser preservadas.

Faunas e floras delicadas e ricas que não podem ser agredidas pela descuidada população, essas ilhas tratam-se de patrimônio ecológico que devem ser tratadas de forma especiais pelas autoridades e de modo geral pela população. São patrimônios da natureza cujo ecossistema especialmente frágil não deve ficar exposto às agressões do cotidiano, notadamente, pelo abuso do fluxo humano descontrolado.

Ambas as ilhas, cujo solo são de domínio da União por serem marítimas, nos termos do que dita o artigo 20 da Constituição Federal, estão cedidas aos respectivos Estados Federados para abrigarem o Parque Estadual da Ilha Grande e o Parque Estadual da Ilha do Cardoso, e nessas unidades de preservações serem desenvolvidos projetos amplos e diversos, especialmente voltados para a exploração do turismo e desenvolvimento ecológico e científico.

São preciosos acervos culturais que a presença humana, ao longo do tempo firmou, tratando-se de documento vivo das espécies que lá habitam. Espécies de vidas que sobrevivem nessas ilhas enquanto essas estiverem preservadas, como se pretende, desde que preocupados, as autoridades entenderam criar esses parques.

Com suas características próprias e peculiaridades indeléveis, as ilhas abrigam nos seus territórios comunidades de moradores tradicionais em sua maioria e também por imigrantes que ao longo do tempo foram se estabelecendo. Também são frequentemente visitadas por turistas que buscam divertirem-se ou descansarem. Os investidores em projetos diversos devem ser catalogados nesse rol pois são bem representativos.

Ambas as ilhas bastante semelhantes, se diferem radicalmente, no entanto, em relação ao tratamento dado pelas autoridades às aludidas unidades de conservação e seus habitantes e frequentadores.

A Ilha Grande, antiga sede de famoso presídio erguido por Don Pedro II, mantém todos os requintes, suportes, estruturas e cuidados para sua preservação. Sem ignorar a existência de comunidades, onde se destaca o Abraão, todas vivas, com acervo de construções diversificadas e exploração econômica, submetidas às normas previstas no ordenamento jurídico vigente, seus responsáveis tem conhecimento e reconhecem seus habitantes e avalizam a economia sustentável por eles promovida.

São os ocupantes dos imóveis espalhados pelas diversas comunidades da Ilha Grande reconhecidos e enquanto cumprem a função social da propriedade, tem garantido direitos fundamentais, com restrições peculiares à situação geográfica, mas que lhes permitem a exploração econômica que lhes dão o sustento.

O PEIG exclui de seu território espaços anteriormente ocupados, de modo que nessas comunidades já estabelecidas, o tratamento é igual a qualquer outro lugar, com o exercício do poder político, administrativo e geral dos Poderes Públicos, com funcionamento de atividades privadas e públicas, entre outras, posto de saúde, escola e outros equipamentos públicos, bem assim privados, entre os quais mercearias, hotéis e residências particulares.

Em Cananéia a situação é bem diversa e, a ilha e seu entorno, simplesmente ignora a existência das comunidades ali estabelecidas bem antes da criação do PEIC. Inacreditável o que se constata. Algo de difícil descrição e de incredibilidade para quem não a conhece.

São mais de sete comunidades habitadas em sua maioria por famílias tradicionais, que num passado remoto se estabeleceram, constituindo esses caiçaras, a par de pescadores artesanais, em agricultores de subsistência por séculos. Os ilhéus do Cardoso souberam preservar e manter o ecossistema ecologicamente adequado às exigências da natureza, transmitindo por gerações lições nesse sentido aos sucessores dos primeiros habitantes.

No entanto, com a criação e implantação do parque, muitos desses caiçaras, expulsos à toque de caixa de suas moradas, foram obrigados a buscarem outros lugares para viver, sem qualquer indenização ou mesmo aculturamento, provocando caos social de monta. Centenas deles partiram para Paranaguá, Antonina, Curitiba, São Paulo, Registro, Santos e o ABC paulista sem qualquer estrutura ou condições econômicas. Os bairros periféricos de Cananéia estão repletos de antigos habitantes do Cardoso. Famílias inteiras, repentinamente, foram despejadas abandonando a ilha da Casca, o Maracujá, a Enseada da Baleia, o Cambriu entre as tantas por lá tradicionais.

Comunidades que foram erguidas em regulares loteamentos, simplesmente foram ignoradas pelas autoridades e decretada a desapropriação, sem que a menor atenção fosse dada quer aos caiçaras nativos ou aos investidores, sob o argumento da preservação ambiental daquele ecossistema frágil.

O Estado ergueu ao longo dos anos um centro de pesquisa, construindo hidroelétrica, laboratórios, alojamentos de forma a violar a legislação ambiental. Do mesmo modo admitiu a criação pela FUNAI de aldeia de indígenas oriundos do Paraguai e do vizinho Estado do Paraná, instalando-os no meio da floresta. As mesmas autoridades ignoraram as leis preservacionistas da própria unidade de conservação, como as mais amplas, que tutelam a Mata Atlântica

A par dessas agressões jurídicas e naturais, com destaque para o represamento do rio Perequê, entre outras absurdas violências, o mesmo Poder Público paulatinamente fez com que a ilha fosse sendo esvaziada. Hoje, poucos residem no interior do Cardoso, pois se encontra totalmente inscrito no aludido parque estadual.

Alguns poucos moradores tradicionais exploram pousadas e restaurantes rudimentares, sem conseguirem alvarás para exercerem esses comércios. As autoridades fecham os olhos. Fingem que não veem. Fingem que não sabem e está tudo certinho no interior do parque.

No sentido oposto do bom direito, proprietários de casas de veraneios, repentinamente foram obrigados a desocupa-las por não serem habitantes tradicionais, num ato de violência semelhante a revolução Bolchevista de 1917...

Sem delongas: O Parque Estadual da Ilha Grande é exemplo que já deveria ter sido implantado no Parque Estadual da Ilha do Cardoso, pois na ilha fluminense, as comunidades ficaram fora da unidade de conservação, permitindo assim, a sustentabilidade racional de seus habitantes e investidores.

Já a unidade de conservação paulista, ignorando o histórico sociológico local, apenas produziu revolta dos habitantes expulsos. Criou casta de privilegiados que exploram comércio sem qualquer tributação, estando à margem da origem jurídica e deixou bairros isolados e vazios.

Dada a beleza impar, a ilha é frequentada pelos amantes da natureza, mas sem a estrutura mínima para que o turismo seja explorado nos moldes da ilha Grande. Trata-se de paradoxo ambíguo inexplicável.

Enfim, é preciso repensar a ilha, o parque e as condições sócio econômicas daqueles que tem interesses por lá. A ilegalidade, fruto da violência em que são tratados não permite que se cumpra a função social da propriedade e assim, fica cada vez mais dificel o desenvolvimento sustentável e a implementação de sociedade harmônica e justa, como era até então, antes da implantação do PEIC.

O Estado de São Paulo está sendo injusto e radical em relação aos que tem interesses no PEIC, ao próprio município de Cananeia e mesmo REM relação à natureza.

O exemplo que vem de Angra dos Reis merece profunda reflexão. Imediata.

* é autor de Direito das Coisas
presidente da Comissão de Direito Notarial e Registros Públicos da OAB-Sc.
Consultor da Comissão de Direito Notarial e Registral
do Conselho Federal da OAB.
www.pugliesegomes.com.br

CANTINHO DA SABEDORIA

“Depende de nós apagarmos de nossa mente os infortúnios e as recordações desagradáveis “
(Cicero)

“Quanto mais boa vontade tiver para servir, mais feliz você será”
(Yogananda)

“Toda pessoa que serve além do dever encontrou o caminho para a verdadeira felicidade.”
(Emmanuel)

Colaboração: Seu Tuller

COLUNISTAS

LÍGIA FONSECA *

UMA TARDE NA PRAÇA

Sentada, displicentemente, em um banco da Praça Saens Peña, no bairro da Tijuca, aguardo o tempo passar; até parece que estou com a vida ganha. Naquele exato instante, haverá alguém por ali, assim como eu, aparentemente descompromissada? É bem possível. Espero a hora do dentista. Que coisa mais desagradável o que está por vir e sei que não será nada fácil o temido momento, tão contrastante com o atual. Apesar disso, valem aqueles minutos, ali, sentada em um banco da praça.

Mesmo sem ter me proposto a isso, começo a observar as pessoas passando e outras sentadas; de forma idêntica, posso também estar sendo observada. O que uma senhora estará fazendo ali em plena três horas da tarde de uma quinta-feira? Algumas também podem estar fazendo hora para algum compromisso; outras passando como se viessem das compras, e ainda outras bastante apressadas. Por que, atualmente, as pessoas têm tanta pressa? O tempo parece mais rápido do que dantes. Esse é um fenômeno do mundo atual, tudo é rápido demais, que, por vezes, nem dá para sentir o gostinho.

Voltando o pensamento à praça, bem arborizada, um lago com um chafariz no centro, onde peixes nadam de um lado para outro, em água não tão limpa, mas vão sobrevivendo, alheios aos seus expectadores, em especial as crianças. Esses, os peixes, sim, estão com a vida ganha, caso alguém, na calada da noite, não se aventure a pescá-los. Uma brisa gostosa dá até certa sonolência, uma vontade de fechar os olhos, curtir intensamente aquele momento ou, quem sabe, até "sonhar".

Algumas pessoas leem jornais, outras simplesmente parecem alheias à paisagem apesar de ser bem agradável, embora urbana. Ao derredor da praça, lá estão eles, os poluidores: ônibus, motos e carros a buzinar impacientemente, quase sufocando os transeuntes com seus gases.

Consigo até separar, por uma parede invisível, o barulhento trânsito à volta da praça arborizada, do lago, do parquinho das crianças e dos passantes. Percebo, então, como é interessante o ser humano. Consegue ir descobrindo novas visões e novos sentimentos em situações tão familiares, como é o caso da praça, já tão conhecida, mas nunca tão bem explorada como naqueles momentos.

Parece-me que esta sensação é nova. Um sinal de renovação ou até entendimento e aceitação da dureza que pode ser o dia-a-dia.

Que pena, chegou a hora do dentista.

* é Jornalista

IORDAN ROSÁRIO *

O CAIS

O Cais de embarque e desembarque da Vila do Abraão, tão útil para tantos e sempre explorado por empresários, hoje pede ajuda, pois está com suas estruturas castigadas e abaladas correndo o risco de cair.

Mas como sempre, os que mais utilizaram do benefício e obtiveram lucros financeiros não estão nem aí para esse grave problema, que afeta diretamente a população que vive na ilha e visitantes. Empresa e governos brigam para chegarem a uma conclusão tão obvia: quem irá se responsabilizar pelas obras que hoje se fazem tão necessárias e com grande urgência.

A falta de sensibilidade dos homens, que estão a frente das administrações, é um impasse que dificulta o que é simples de se resolver, mostrando mais uma vez que o respeito pelo povo é coisa do passado. E essa atitude de 'jogo de empurra' para resolver um problema criado por eles mesmos. É como dizer ao povo que se vire! A realidade é que as vezes temos que nos virar mesmo, pois de onde esperamos atitudes e o cumprimento dos deveres mais simples, só vemos omissão, falta de interesse, o que é um desrespeito absurdo. Quando irá mudar essa política medíocre? De modo que verdadeiramente órgãos públicos e empresas sejam obrigados a cumprir com suas obrigações. A CCR Ponte desfruta hoje de patrimônios deixado pelo governo e está bilionária: explora, explora, destrói e não quer arrumar. O município usa há anos o cais para embarque e desembarque de lixo e materiais: na hora da responsabilidade foge e não esta nem ai!

Gente, chega de blá,blá, assim não da! Trabalhem para que essa aparência ridícula que vocês, administradores e governantes, deixam com essas atitudes covardes, um dia possam melhorar! Mostrem decência na hora de administrar e lucidez para governar, esse cais faz parte da vida da Ilha Grande, só cego não vê isso.

Chega de maquiagem, façam um trabalho digno, como o povo e o lugar merecem.

* é morador

NOTAS DE FALECIMENTO

José Mathias dos Anjos:

Filhos, netos e bisnetos informam do falecimento de José Mathias dos Anjos, ocorrido no dia 11/08/2014.

Era Cristão. Torcedor extremamente apaixonado pelo Vasco da Gama. Gostava de pescar, caçar, viajar, reunir amigos e a família para jogar sueca e sinuca, contar histórias. Adorava cozinhar pra todos e tinha sempre com um bom vinho. Boemio... adorava uma cervejinha gelada com os amigos e um delicioso bolero. Amava Nelson Gonçalves! Viveu intensamente!

O que mais gostávamos nele? A alegria, a disposição pra vida, a jovialidade, a casa cheia e a mesa farta, o coração aberto... o que mais falava era: "Se a morte é descanso, eu quero viver cansado"... Cheio de pérolas e 'tiradas de bom gosto', que rimos muito quando lembramos. Se emocionava muito! Era riso e choro fácil. Um agregador... Muitos sobrinhos e amigos nossos, inclusive dos netos, já moraram com ele, fosse para estudar ou porque saíram de cassa, ele acolhia.

Antes de ser portuário, viajou muito o Brasil em barco de pesca. Nascido e criado na Ilha da Gipóia, na Praia da Fazenda.

Teve 7 filhos: Maurício Mathias dos Anjos Neto, Tânia Elisa dos Anjos Pimentel, William Mathias dos Anjos, Luís Augusto Mathias dos Anjos (falecido), Fernando Mathias dos Anjos, Andreia Mathias dos Anjos (falecida) e Danielle Mathias dos Anjos. 20 netos e 18 bisnetos. Viúvo de Dona Camélia Elisa dos Anjos. A família está providenciando uma missa na Igreja de Piedade, na Ilha da Gipóia.

Carlos Bullé dos Santos:

Esposa, filhos, netos, bisnetos, informam do falecimento de Carlos Bullé dos Santos, conhecido como Cadico, esposo de Dona Maria dos Santos, no dia 19/08. Nascido em Paraty e morador do Saco do Céu, era pessoa muito querida na comunidade.



ILHA DESIGN

As comunidades que recebem o Ilha Design sofrem de uma realidade social notável, expressada sobretudo pela baixa renda da população local, pela escassez de recursos nas escolas públicas e pela dificuldade de acesso a informações. Ilha Grande, onde o Ilha Design acontece há 8 anos, é uma reserva ecológica que sofre com o turismo predatório e desorganizado. O Projeto Ilha Design, aqui apresentado, tem como proposta dar oportunidade e rever a médio e longo prazo este hiato cultural levando o Design e as Artes como meio gestores para propor e suprir as necessidades de pessoas que estão reivindicando soluções inovadoras e ecologicamente sustentáveis para problemas cotidianos. O "Ilha Design" é uma experiência única que leva o conhecimento desenvolvido por grandes Universidades, para Escolas Públicas, integrando estudantes de diversas idades e diversos níveis.

São 3 dias de imersão, com oficinas e diversos espaços oferecidos principalmente por universitários para os estudantes das escolas atendidas pelo Ilha Design . O que pretendemos com o projeto é inserir nos professores e estudantes envolvidos a vontade de transformar o ambiente escolar, a escola e sua vida, com design, com artes, mas sobretudo com criatividade, respeito e integração.

O Ilha Design são vários olhos sobre uma mesma causa buscando sobretudo a conscientização e a reflexão dos envolvidos, inserindo o design no dia a dia, nas reais necessidades das pessoas, dignificando-as.

O evento acontece há 8 anos na Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega, na Vila do Abraão, que recebe também estudantes de outras escolas, como a Escola Municipal Monsenhor Pinto de Carvalho (que está localizada na Enseada das Estrelas - outra praia da Ilha Grande). O Ilha Design também já aconteceu em outras praias da Ilha Grande e em Itapecirica da Serra, SP.

Esse ano o Ilha Design (acontecerá em outubro, com o tema Amor Infinito, comemorando os 8 anos do projeto e buscando um novo passo, rumo a mais escolas na Ilha Grande e fora da Ilha.





NATIONAL GEOGRAPHIC

A INVENÇÃO DO BRASIL

Por Evaristo Eduardo de Miranda
Revista National Geographic Maio 2007

Não, a banana não é daqui. Nem o coco. Nem a laranja. Para o bem ou para o mal, nosso país tropical foi um tanto transformado pelas mãos dos povoadores e dos povos primitivos.

A história oficial nos fez acreditar que os portugueses, ao desembarcar no Brasil, encontraram um Éden terrestre, pleno de florestas intocadas, fauna abundante, praias paradisíacas. Um lugar onde bons selvagens reinariam em plena sintonia com a natureza. Será mesmo? Hoje, mais de 500 anos depois, a releitura científica das paisagens brasileiras derruba essa visão mística. A exuberância da mata Atlântica certamente deslumbrou os portugueses e, depois deles, muitos outros europeus, viajantes acostumados às florestas temperadas abertas e à vegetação de baixo porte do Mediterrâneo. Porém existem indícios de que os ecossistemas já se encontravam muito alterados em 1500. A fauna buscava um novo equilíbrio depois de uma extinção maciça e sofria os impactos da caça, de queimadas e das alterações recentes em seu hábitat. E os primitivos povoadores de bons selvagens talvez tivessem só o aspecto, se tanto, pois há mais de 10 mil anos exerciam pressões sobre a natureza e disputavam entre si seus recursos, em guerras tão sangrentas quanto as do Velho Mundo, com vencedores e subjugados, domínios e dominados.

Cerca de 2,5 mil anos antes da chegada dos portugueses, a maioria das terras do Brasil ainda não estava nas mãos dos indígenas aqui encontrados no Descobrimento. Seus ocupantes eram outros grupos humanos. E os antecessores deles eram outros ainda, numa cadeia de sucessivas ocupações que nos faz supor muitos conflitos. Em Taima-Taima, na Venezuela, há indícios da presença humana há cerca de 15 mil anos. No Brasil, o sítio de Pedra Pintada, no Pará, indica uma ocupação de 11,3 mil anos atrás. A Amazônia e a mata Atlântica só poderiam ser consideradas intactas até antes da chegada dessas populações humanas. Com elas, o espaço natural do Brasil passou a ser uma natureza humanizada, um território social de pelo menos 10 mil anos.

É um paradoxo: a região aparentemente mais preservada do Brasil é aquela onde o homem vive há mais tempo e de forma permanente. Há mais de 400 gerações, e para alguns autores há mais de 2 mil, diversos grupos humanos ocupam, disputam, exploram e transformam os territórios amazônicos. Os caçadores-coletores nômades se espalharam na Amazônia desde o fim do Pleistoceno, estabelecendo sua soberania sem contestação ou conflitos. Não havia nenhum povo para subjugar. Apesar da aparente diluição dos humanos em meio às florestas, no auge dessa fase, estima-se que existiam mais de 300 mil caçadores-coletores na Amazônia.

Ao longo dos milênios, esses povos transformaram as florestas e, de certa forma, co-evoluíram. Seu conhecimento sobre os usos das plantas os levou a favorecer algumas. Frutos coletados eram enterrados, escondidos e disseminados. A distribuição e a densidade dos castanhais no Pará parece ter origem no cuidadoso e permanente trabalho de seleção e disseminação dessa árvore. Não foi um capricho da natureza que decidiu criar castanhais nesse estado.

Na chegada dos europeus, os territórios amazônicos já haviam sido conquistados pelos movimentos de expansão dos povos tupis-guaranis, aruaques e caribes, principalmente. No ano 1000, a Amazônia atingira uma das maiores densidades demográficas da época, com uma população que superava o milhão de habitantes, com ampla diversidade étnica e cultural. A antropofagia marcava as endêmicas guerras inter-étnicas. A maioria dos povos antecessores dos atuais indígenas desapareceu diante dessa expansão, deixando muitos vestígios. Os sobreviventes foram absorvidos, adotaram a língua e a cultura das populações dominantes - que nunca constituíram um estado-nação, como ocorreu nos Andes.

CRÔNICA - GILBERTO FERREIRA *

DURA LEX SED LEX

Um rei governava seu povo com leis ao pé da letra. Até que um dia se arrependeu, mas já era tarde. Confira a crônica.

O rei Sabius Justus era um homem muito duro e tinha um coração de pedra. Governava o seu povo com extrema rigidez e não admitia a mínima desobediência à lei. Partia do princípio de que os seus súditos eram livres para escolher entre o bem e o mal. Escolhido o mal, isto é, a transgressão, havia de se abater sobre o infrator toda a desgraça da pena, independentemente das circunstâncias em que o fato fora praticado.

As leis do reino eram severíssimas. O furto era punido com a perda de um dos braços. O roubo, com a de dois braços e o assassinato, com a morte do infrator, por enforcamento ou degola.

Um dia chegou às suas mãos o apelo de uma mulher que fora presa sob a acusação de ter furtado um pão. A defesa argumentava que a mulher, tendo filho pequeno a amamentar, não poderia trabalhar, tendo praticado o furto apenas para matar a fome.

O rei, despachando de próprio punho, exarou o veredicto: “o furto de um pão é o mesmo que o de um milhão de reales. Tanto num, quanto no outro caso, a lei foi violada. No caso, com uma agravante. A mulher tinha filho, não poderia lhe dar o mau exemplo. E, por esse plus, mando que lhe corte também a língua!”.

Lendo a decisão, o capelão invocou a clemência de Deus para a mulher, mas o rei apenas respondeu recitando um antigo e surrado ditado: dura lex sed lex - A lei é dura mas é a lei.

A vida seguiu o seu curso. O rei gostava de luxo e mandou construir nas proximidades de seu trono um assoalho especial, feito com madeiras importadas altamente sensíveis às pisadas dos mais desavisados. E para proteger a beleza daquele piso decretou: “é proibido pisar no assoalho com sapatos. O infrator será punido com a pena de morte”.

Claro que os súditos iam até ao trono descalços. Entretanto, sucedeu-se que o filho mais velho do rei, estando muito gripado e não podendo ficar descalço, resolveu visitar o pai sem tirar os sapatos.

Um guarda prendeu-o e foi comunicar o fato ao rei.

- Veneranda Alteza, prendi um rapaz que, desobedecendo as leis reais, pisou no assoalho sem tirar os sapatos.

- Execute o rapaz. Dura lex sed lex.

O rapaz foi levado para a sala de execução. Em seguida, outro guarda veio até o rei trazendo um dos sapatos do infrator.

- Veneranda Alteza, o rapaz saiu esperneando e deixou cair um de seus sapatos. Achei que Vossa Veneranda Alteza poderia ter interesse em examinar o objeto do crime.

O rei pegou o sapato e logo reconheceu que se tratava do sapato de seu filho mais velho. Mas observou que na sola havia uma grossa camada de veludo que não só protegeria o assoalho, como o deixaria muito mais reluzente e bonito.

Foi aí que o rei concluiu que o fundamento de sua norma não havia sido violado e que o rapaz nenhuma transgressão cometera, embora tivesse agido literalmente contra a lei.

Então, pela primeira vez em toda a sua vida, o rei voltou atrás, chorou e mandou libertar o rapaz imediatamente. Mas já era tarde. A pena capital já havia sido cumprida. Dura lex sed lex!

*Gilberto Ferreira é professor da PUC e juiz de Direito em Curitiba/PR

COMENTÁRIO DO JORNAL:
Por mera coincidência poderá servir para a gestão do PEIG ser mais complacente com seu povo e suas plantas exóticas!

IMIGRAÇÃO

LITUANOS NO BRASIL

Fluxos imigratórios, produção de conteúdo digital e a concentração de imigrantes lituanos no Brasil.

Os fluxos imigratórios lituanos para a América foram mais intensos nos séculos XIX e XX. Estados Unidos, Brasil, Argentina e Uruguai são alguns dos países que acolheram a diáspora lituana.

No Brasil, os movimentos de imigrantes lituanos se iniciaram no final do século XIX com milhares de pessoas chegando no país.

Erik Godliauskas Zen, pós doutorando na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e professor da União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa (Unisepe) e das Faculdades Integradas do Vale do Ribeira (FVR), analisa com oestrangeiro.org as questões envolvendo fluxos imigratórios iniciais e atuais.

Além disso, o professor e doutor, que recentemente ministrou a conferência do Laboratório de Estudos de Imigração (LABIMI) com o tema ‘‘A imigração lituana na América: uma abordagem transnacional’’, discute questões de produção de conteúdo digital dos imigrantes e de que maneira a Internet é usada por aqueles que, vindos da Lituânia, chegaram no Brasil.

Os fluxos imigratórios de lituanos para o Brasil começaram entre o fim do século XIX e início do século XX e tiveram seu ápice quantitativo entre 1923 e 1926. Cerca de 25 mil pessoas chegaram no país com a maioria sendo registrada como imigrantes russos, uma vez que o período corresponde à época de dominação da Lituânia pelo Império Russo.

O pós Segunda Guerra Mundial trouxe ao Brasil cerca de 500 lituanos. A concentração no estado de São Paulo, que faz da cidade a segunda maior colônia de lituanos da América, coincide com as restrições dos Estados Unidos da América à chegada de novos imigrantes.

“A comunidade de São Paulo é a maior” diz o pesquisador “mas não fica muito na frente da Argentina. Acontece que na Argentina os lituanos se espalharam por diversas cidades. Como Buenos Aires, Lanús, Berisso, Córdoba e etc.”, diz Erik.

Com o colapso da União Soviética e a crise econômica que se seguiu, outrosfluxos se iniciaram, dessa vez destinados à Europa Ocidental e aos Estados Unidos.

O Brasil, em crise na época, não exerceu atração aos imigrantes. No caso dos Estados Unidos houve um grande número de imigrantes lituanos que começou a chegar ao país a partir de 1945 com a incorporação da Lituânia à União Soviética, como deslocados de guerra. Dessa forma, Chicago se torna também um centro político lituano.

Atualmente, com a Lituânia sendo parte da União Europeia, os fluxos de lituanos se destinam mais à Inglaterra, França e Alemanha, existem também alguns fluxos sazonais de profissionais qualificados para os países escandinavos. “De toda forma, o principal motivo para imigração lituana atual é econômico’’, afirma o entrevistado.

A produção de conteúdo digital dos imigrantes lituanos não é muito forte. Segundo Godliauskas, que dirige o blogspot ‘’História da Lituânia’’, o que existe disponível na Internet que mais foca o tema da imigração lituana são as páginas coordenadas pelo próprio consulado lituano.

Ainda assim, sites que trazem especificidades da cultura lituana – como páginas de danças típicas – e a atuação lituana nas redes sociais ao trazer em si um conteúdo saudosista são bastante atrativos para os descendentes. O contato pelas comunidades virtuais facilita o processo imigratório e “principalmente nos momentos de crise também alertam para as dificuldades’’.

Victor Soriano
Escola de Comunicação - UFRJ
Iana Faini
Faculdade Nacional de Direito - FND (UFRJ)

HISTÓRIA CONTADA

Meus avós e a Água

Isso foi há mais de 50 anos. Em Itu, no interior de São Paulo.

Quando minha avó, dona Cecília, ainda era solteira, ela e as irmãs iam buscar água numa vertente, um pouco longe de casa. “As moças ricas vinham de carro, com aqueles potes de louça pra pegar água, e a gente pegava de balde de alumínio”, ela conta.

Quando ela e meu avô, seu Milton, se casaram, em 1954, meu avô construiu um poço para a casa deles, que é a mesma até hoje. Na verdade, quem tinha cavado até achar era um homem, cliente agradecido de minha bisavó, Rosa, mãe de meu avô, que era parteira. Meu avô “calçou” ele todo com tijolinho. Tinha 16 metros de “fundura”, como eles dizem, por “uns 2 metros de largura”.

Com essa água, minha avó fazia tudo que precisava na sua casa e ainda lavava tudo que vinha de outras cinco famílias (roupas, roupa de cama, toalhas de banheiro e de cozinha). “Ô coisa mais abençoada, tinha água que era barbaridade”, segundo meu avô. Cada peça minha avó passava na água com sabão, deixava no sol em cima da grama (“ficava branquinha, você tinha que ver!”) e fazia mais duas lavagens.

Isso durou uns oito anos, no mínimo. Um dia, a prefeitura chegou e disse que o bairro estava todo encanado para receber água e teriam que fechar o poço. Não porque a prefeitura iria, de algum modo, usar aquela água para servir à cidade, mas porque queria vender a própria aos meus avós e cobrar impostos.

O único acordo possível era pagar um imposto sobre o poço e deixar disponível para o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) pegar quando quisesse. “Imagina que a gente ia deixar qualquer um entrar aqui assim”, argumenta dona Cecília, indignada.

Quando foram aterrar o poço, encontraram muitos brinquedos e até chupetas, que meu pai (o primeiro filho) e os amigos jogavam no poço.

A crise da água em Itu começou mais ou menos na metade de janeiro, pelos cálculos da minha avó. “Mas não tava tão bravo que nem tá agora. Tem gente na cidade que não vê água há três semanas”. Segundo meu pai, Nelson, o problema não é só a falta d’água, mas também o fato de a cidade ter crescido demais nas últimas décadas e não ter melhorado o serviço de abastecimento para os imóveis: a água não tem força para chegar.

Hoje, a água vem na casa da minha avó a cada dois dias. Enche três caixas d’água e ela mesmo enche mais quatro baldes, às cinco e meia da manhã, quando a água chega. Fim da história, e depois de tantas lembranças, a esperança do meu avô: “Se eu tivesse bastante dinheiro, pra ‘jogar fora’, como dizem, eu pagava pra cavar de novo pra ver se tem água ainda. Hoje ficaria uns 30 mil cruzeiros pra cavar”. Ele aposta que ainda tem água boa.

Carolina Vaz



INTERESSANTE

UERJ INAUGURA EXPOSIÇÃO “GARATUJA”

O Departamento Cultural (DECULT) da Sub-Reitoria de Extensão e Cultura (SR-3), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), inaugurou a exposição "Garatuja", com 25 desenhos de grafite sobre papel de autoria de Almada Ramos, que está aberta à visitação desde o dia 25 de agosto de 2014, na Galeria Gustavo Schnoor, no Centro Cultural da UERJ.

O Garatuja, personagem que dá nome à obra literária de José de Alencar, utiliza como ferramenta a pena e, com um humor ácido, em suas estripulias de menino, metaforiza o povo e zomba da sociedade.

No traço de suas garatujas, caricaturando a camada superior da sociedade, realça-lhe o lado autoritário e controlador. Numa conexão entre passado e presente, o registro capturado: flashes dessa metrópole, com suas mazelas, seus personagens do cotidiano, mantendo-se o mais fiel possível às imagens, buscando, neste laboratório contemporâneo e inquieto, reflexões que nos estimulem.

Com este material simples, o artista expressa, sem verniz, situações, contrastes, desigualdades sociais e desmandos, mas também surpreende com fatos que remetem a certa nostalgia.

Neste momento, o grafite permite desenvolver e descobrir nuances, trabalhando volumes, propiciando a exploração, cada vez mais intensa do universo do papel e, ao mesmo tempo, revelando situações inusitadas que vão se transformando.

Assim, apresentam esta mescla de registros, reunidos em 25 trabalhos que dividem com o público.

Exposição “Garatuja”
Local: Galeria Gustavo Schnoor/Centro Cultural da UERJ | Endereço: Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã, Rio de Janeiro (RJ)
Período de visitação: de 26 de agosto a 12 de setembro de 2014, das 9h às 20h
ENTRADA FRANCA



SHOPPING ALFA

ÁGUA DO MAR
MODA PRAIA
(24) 99995-0055

Alma Ilha
Surf Local
Roupas e acessórios

Carla e Renato
salão unissex
(24) 999561013 | (24) 998244990

DENTISTA DA ILHA
Dr. Darlúcio Melo Paixão
SALA A7
(21) 78203399 | 980101119

adriana botelho
ARTESANATO

COSTA VERDE
TICKETS | PASSAGEM
RIO - ANGRA - PARATY - NITERÓI

ART ATACADÃO
DESCARTÁVEIS | HIGIENE PESSOAL
LIMPEZA | DOCES | BISCOITOS | MIUDEZAS
(24) 3361-5816 | 2º PISO

Best TRIP
CAMBIO | MONEY EXCHANGE

ALFA LANCHES

POUSADA ALFA

Oásis
MATERIAIS ELÉTRICOS E HIDRÁULICOS

flor de Barro
FLORICULTURA E ARTESANATO

Bebeto Contador
ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE

Verde
ECO & ADVENTURE TOURS

FITTA
ILHA GRANDE TURISMO

TRILHAS DA ILHA GRANDE

Trails of Ilha Grande

Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil



Angra

Mangaratiba

ABRAÃO

FREGUESIA DE SANTANA

JAPARIZ

BANANAL

MATARIZ

ENSEADA DO SÍTIO FORTE

ENSEADA DAS ESTRELAS

ENSEADA DAS PALMAS

LONGA

PRAIA GRANDE DE ARAÇATIBA

VERMELHA

GRUTA DO ACAIÁ

PROVETÁ

AVENTUREIRO

PARNAIOCA

MEROS

Pico do Papagaio

MANGUE POUSO

FARÓL DOS CASTELHANOS

SANTO ANTONIO

LOPES MENDES

CAXADAÇO

DOIS RIOS

T1 T2 T3 T4 T5 T6 T7 T8 T9 T10 T11 T12 T13 T14 T15 T16

RESERVA BIOLÓGICA DA PRAIA DO SUL

PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE

PARQUE ESTADUAL MARINHO DO AVENTUREIRO







TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452a/12/86).

Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aquetuba Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Cavalcão	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	1.600m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.800m / (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.300m - (ida e volta)	11.500m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta	14.000m - (ida e volta)	7.200m - (ida e volta	16.000m - (ida e volta)
Nível / Levels / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aquáticos Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Mangueiral Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Mangueiral Naufrágio	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Luz	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Diabo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada de Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o Ilex vira Arte"	Fazenda do Perez Abraão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da Ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da baía da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Santo Antônio	Mineira Curva da Morte Piscina dos Golfinhos Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Trilha das Cinco Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Dr. Comici Praia (pessoal)	Igluca Caminanga Parequê de Fora Mangueiral Dr. Galo Dr. Comaldi	Dr. Comaldi Dr. Furú Dr. Japonz	Praia da Baleia Dr. Barco Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jacareema Passatempo Mangaratiquassaba Dr. Marinheiro Mangaratiba Sítio Forte	Tapera Zoológico Dr. Longa Ponta da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçu Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Dr. Lula Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Dr. Branca Dr. Aroeira Dr. Rocha Dr. Castelhanos	Angra dos Reis, Reisonga da Marambaia, etc.		Dois Rios Cavalcão Pequeno Enseada Reis	Dois Rios Parnaioca

RECADASTRAMENTO



PASSAGEIRO NOVO CIDADÃO

MAIS CONTROLE, MAIS RESPONSABILIDADE.

A CHAMADA É PELA INICIAL DO SEU NOME

7º grupo (25/8 a 19/9) – Letras F, G, H e I
8º grupo (22/9 a 17/10) – Letra J
9º grupo (20/10 a 7/11) – Letra L
10º grupo (10/11 a 12/12) – Letra M

MENORES DE 18 ANOS
Declaração escolar • CPF • Certidão de Nascimento e Cartão do SUS
Documentos do responsável • RG • Comprovante de residência (em nome da pessoa e atualizado com no mínimo três meses)

LOCAL DO RECADASTRAMENTO
Secretaria Especial de Defesa Civil e Trânsito (Avenida Almirante Júlio César de Noronha, nº 271, São Bento)
De segunda a sexta, das 8h às 18h

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS ORIGINAIS E CÓPIAS
CPF • RG • Comprovante de residência (em nome da pessoa e atualizado com no mínimo três meses) • Comprovante de renda • Título de eleitor • Carteira de Trabalho e Previdência Social • Cartão Nacional do SUS
Para saber onde fazer o Cartão Nacional do SUS, acesse www.angra.rj.gov.br

Idosos acima de 65 anos e deficientes com passe livre não precisam se recadastrar.

Mais Informações
www.facebook.com/prefeituradeangra

Superintendência de Transportes e Trânsito
0800-286-1500
www.angra.rj.gov.br

PREFEITURA DE ANGRA
TEMPO DE MUDANÇAS